



Dicionários
em **Sala de Aula**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

Diretora de Políticas da Educação Infantil e do Ensino Fundamental
Jeanete Beauchamp

Coordenadora Geral de Estudos e Avaliação de Materiais
Jane Cristina da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Rangel, Egon de Oliveira

Dicionários em sala de aula / elaboração Egon de Oliveira Rangel, Marcos Bagno. – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

155 p.

ISBN 85-98171-52-2

1. Dicionários. 2. Função da escola. I. Bagno, Marcos. II. Brasil. Secretaria de Educação Básica. III. Título.

CDU 81'374

**Ministério da Educação
Secretaria de Educação Básica**

Dicionários em Sala de Aula

**Brasília
2006**

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA**

Elaboração

Egon de Oliveira Rangel
Marcos Bagno

Colaboração

Maria da Graça Krieger
Maria Lúcia Castanheira
Orlene de Sabóia Carvalho
Rodolfo Ilari

Equipe Técnico-pedagógica

Andréa Kluge Pereira
Cecília Correia Lima
Elizângela Carvalho dos Santos
Ingrid Lílian Fuhr Raad
Jane Cristina da Silva
José Ricardo Albernás Lima
Maria José Marques Bento
Tayana de Alencar Tormena

Equipe de Informática

Áleny de Abreu Amarante
Leandro Pereira de Oliveira

Projeto Gráfico, Editoração e Revisão

Sygma Comunicação e Edição

**Departamento de Políticas de Educação Infantil e Ensino Fundamental
Coordenação-Geral de Estudos e Avaliação de Materiais
Esplanada dos Ministérios, Bloco L, sala 612
Brasília - DF
CEP: 70.047-900
Telefone: (61) 2104-8636
comdipe.seb@mec.gov.br**

Sumário

Primeira Parte

Dicionários

Dicionários	11
Para que servem os dicionários?	21
O que esperar de um dicionário escolar?	27
Os dicionários estão chegando	31
Quais são e como são esses dicionários?	33
Como usar esses dicionários?	53

Segunda Parte

O dicionário na sala de aula: alguns modos de usar

As atividades e seus objetivos	65
--------------------------------	----

O livro e o gênero: (re)conhecendo o dicionário	69
Atividade 1. “Que livro é esse”	70
Atividade 2. “Para que servem esses livros?": Convivendo com os dicionários e aprendendo a consultá-los	75
Atividade 3. Como são os dicionários?	79
Atividade 4. Que dicionários vamos usar?	81
Atividade 5. O que vem primeiro?	83
Atividade 6. Batendo os olhos e achando	85
Atividade 7. Jogo do Alfabeto	86
O vocabulário e o léxico: aprendendo com o dicionário	87
Atividade 1. Com certeza ou com dúvida?	88
Atividade 2. Tapando buracos	90
Atividade 3. Tem sempre uma novidade	91
Atividade 4. Sentindo os sentidos	93
Atividade 5. Igual, mas diferente...	94
Atividade 6. Tira-teimas	97
Atividade 7. Lista-temas	98

Atividade 8. Acolhendo os estrangeiros	100
Atividade 9. Palavras e sentimentos	102
Atividade 10. Força de expressão	104
Atividade 11. Na borda do campo lexical	107
Atividade 12. Linguagem do corpo	110
Atividade 13. Figura de animais	112
Atividade 14. Ditos e ditados	114
Atividade 15. Escrevendo e apagando	117
Para saber mais: leituras recomendadas	119
Bibliografia	127

Anexo 1

Obras selecionadas para compor os acervos de dicionários	133
---	------------

Anexo 2: Para entender a terminologia básica

1. Terminologia técnica: o verbete e sua estrutura	139
2. Terminologia técnica: glossário	145

Primeira Parte

Dicionários...

Dicionários...

Num país como o Brasil, os dicionários de Língua Portuguesa estão em toda parte. Sempre que possível, as famílias dispõem de um: às vezes, herdado de pai para filho, já desatualizado, com grafia antiga; outras vezes, em edição recente e revista, estalando de novo. Há quem carregue o seu, de pequeno formato, mas “com tudo o que é essencial, no bolso, porque... nunca se sabe, não é?” Há quem mantenha sempre em casa aquele outro, “completo”, às vezes em mais de um volume, em uma bonita encadernação. Na empresa, chefes, secretárias e todos aqueles que escrevem cartas, documentos, informes, orientações etc. recorrem a algum dicionário, pelo menos de vez em quando. Na escola, professores e alunos em geral podem dispor de mais de um título, na biblioteca ou mesmo na sala de aula. E atualmente, onde quer que esteja, qualquer pessoa pode ter acesso a um dicionário pela internet: muitos sites apresentam versões eletrônicas, de rápida e fácil consulta, de dicionários “de bolso” ou “completos”.

Tão presentes estão os dicionários em nosso cotidiano que raramente nos perguntamos: “O que é um dicionário? Para que serve?” E a resposta parece tão óbvia que, se por acaso essa dúvida nos acomete, dificilmente sabemos responder de imediato, com um discurso tão claro e bem articulado quanto as próprias definições que procuramos nos dicionários. Assim, antes de saber quais são e de discutir o que fazer com aqueles que o MEC acaba de enviar às nossas escolas públicas de Ensino Fundamental, vamos lembrar de alguns dados importantes sobre *dicionários*.

11

Talvez possamos começar dizendo que um dicionário é um produto legítimo dessa sede de saber que nos leva a formular perguntas do tipo “o que é X?”, “para que serve X?”. Tentando responder a perguntas desse tipo, criaram-se, ao longo dos séculos,

- **objetos de conhecimento** - o inconsciente, a linguagem e a vida em sociedade, por exemplo;
- **disciplinas** - a psicanálise, a lingüística e as ciências sociais, entre outras; e
- **áreas epistemológicas** - como as ciências humanas, as exatas e as naturais.

12

Considerando-se esse panorama, poderíamos dizer:

- *que o objeto visado pelos dicionários é a palavra;*
- *que a disciplina a que ele está associado é uma especialidade da lingüística, a lexicografia;*
- *e que, do ponto de vista epistemológico, a área em que nos situamos é a das ciências humanas; afinal, nada é mais humano que a linguagem, ou o nosso desejo de conhecê-la e dominá-la cada vez melhor.*

Os dicionários, *tais como os conhecemos hoje*, surgiram muito recentemente na História da humanidade. Ainda que sua pré-história se confunda com a invenção da escrita e, portanto, remonte às mais antigas civilizações letradas, os primeiros



dicionários teriam surgido, de acordo com especialistas, por volta do final do século XV, na Europa. E teriam sido elaborados com dois tipos diferentes, mas associados, de objetivos. Num primeiro caso, os propósitos eram eminentemente didáticos: estabelecer equivalências entre palavras do latim (e, às vezes, do grego) e de línguas modernas como o espanhol, o francês e o português. Era uma forma de facilitar o acesso dos alunos aos textos clássicos estudados nas universidades. O segundo objetivo era sistematizar, ao lado das então recentes gramáticas de línguas modernas, o conhecimento de línguas cujas nações lançavam-se à conquista de outros povos. Nesse sentido, gramáticas e dicionários de línguas como o espanhol serviam para propiciar e estabelecer uma espécie de consenso sobre que variedade da língua seria imposta e ensinada aos conquistados. Por outro lado, esse saber lingüístico poderia ser mobilizado para que os próprios espanhóis descrevessem e aprendessem as línguas desses mesmos povos, para tornar possível, entre outros empreendimentos decorrentes da conquista, a catequese.

13

Entretanto, podemos dizer que a origem dos dicionários remonta às célebres “listas”, características dos quinze primeiros séculos da história da escrita. Na Mesopotâmia, por exemplo, os sumérios elaboraram inúmeras delas, com diferentes funções: inventariar patrimônios, registrar acontecimentos importantes, especificar oferendas aos deuses - e assim por diante. Todas elas, ao que parece, explicavam-se por interesses práticos da vida econômica, da administração, da história da comunidade, da religião etc. Tratava-se, assim, de registrar, para salvar do esquecimento, informações de grande importância para o desenvolvimento de atividades essenciais no dia-a-dia dessas sociedades. E, provavelmente, faziam parte de um esforço para conhecer e dominar a realidade que repertoriavam.



Já as famosas “listas de palavras” - ou “listas lexicais” -, tão freqüentes quanto as demais, nesse mesmo período, não evidenciam qualquer utilidade imediata. De acordo com pesquisadores, essas listas tinham, provavelmente, a função de agrupar palavras com algum traço comum: nomes de árvores, pedras, deuses, funcionários, pessoas, animais, objetos; ou palavras de mesma raiz, de mesma origem, de terminação idêntica etc. Tudo leva a crer, portanto, que já nesses primeiros registros, as culturas que dispunham de um sistema de escrita registraram palavras por um duplo interesse:

• o “domínio” ou conhecimento de mundo que elas propiciariam;

• o conhecimento relativo a sua origem, sua estrutura e seu funcionamento na língua.

14

É certo, portanto, que por meio das palavras registradas nessas listas, nossos antepassados pretendiam conhecer melhor tanto as coisas do mundo quanto as próprias palavras - e, assim, também a linguagem - que utilizavam para designá-las.

De alguma forma, esta ainda é a dupla orientação dos dicionários contemporâneos: o primeiro caso é o da preocupação enciclopédica, que leva os dicionários a associar a cada palavra registrada o máximo possível de informações a respeito da *coisa* que ela designa; o segundo caso é o da orientação lingüística, que procura revelar de que forma estão organizadas na língua as palavras repertoriadas. Assim, uma palavra como *abacaxi* virá associada, num



dicionário, a informações tanto relativas à *coisa* (classificação botânica, usos culinários, região de origem etc.) quanto ao *vocábulo*: substantivo masculino, origem tupi, usado também como gíria, com o sentido de “coisa trabalhosa e complicada” etc. E é exatamente a orientação predominante para a *coisa* ou para o *vocábulo* que está na base da diferença entre dicionários *enciclopédicos* e *lingüísticos*.

De qualquer maneira, o que distingue o dicionário de outros gêneros é exatamente essa dupla aposta no poder da palavra e, portanto, o seu estreito compromisso com o *léxico*, que ele pretende inventariar e descrever. Na qualidade de componente de uma língua, o léxico pode ser definido, inicialmente, como o conjunto de todos os vocábulos de que essa língua dispõe. De forma geral, é nesses termos que ele vem definido em boa parte das gramáticas escolares, mas também em muitos manuais e dicionários de lingüística¹.

Já nesse primeiro entendimento, portanto, o léxico é uma abstração, ou melhor, uma reconstrução teórica do mundo das palavras, a partir de experiências concretas sempre limitadas. Ninguém se depara, no uso cotidiano de uma língua, com *todas* as suas palavras. O que de fato testemunhamos, nas diferentes situações de comunicação, é o *vocabulário* efetivamente empregado por cada usuário com que temos contato. Nesse vocabulário, há termos de uso comum, que todos, em princípio, dominam. Outros termos são usados e/ou conhecidos apenas em determinadas circunstâncias, ou predominantemente por um tipo particular de pessoa (crianças, idosos, homens, mulheres), em determinadas camadas sociais ou em certas regiões. Assim, nenhum falante é capaz de empregar ou mesmo reconhecer e compreender *todas* as palavras de sua língua,

¹ Ver, a respeito, o *Dicionário de Lingüística*, de Mattoso Câmara Jr.

nem dominar *todos* os recursos de comunicação e expressão de que elas dispõem. Mas é essa experiência individualmente limitada com os vocábulos que nos permite apreender sua natureza e estrutura e entender de que maneira funcionam, em nossa língua, os mecanismos que nos permitem criar e utilizar palavras. É essa experiência, ainda, que nos faz perceber a distância que sempre se estabelece entre o vocabulário que conhecemos e dominamos e as demais palavras que circulam na comunidade lingüística de que fazemos parte.

Por outro lado, podemos dizer que o léxico, mesmo em sua dimensão de “conjunto das palavras disponíveis em uma língua”, é, antes de mais nada, *uma rede de funções e de relações de forma e de sentido entre vocábulos*², e não uma simples lista de itens. Isso porque no domínio do léxico nenhuma unidade está isolada das demais. Pelo contrário: cada vocábulo se define por uma série de *relações* com os demais. E essas relações podem ser:

- **de sentido** - *como as que se estabelecem entre palavras que pertencem a um mesmo campo temático (pão, leite, manteiga, café, biscoito...), que são sinônimas ou antônimas entre si;*
- **de forma** - *como acontece com vocábulos que são homônimos ou parônimos um do outro, ou que apresentam as mesmas sílabas ou os mesmos fonemas, mas dispostos em ordens diferentes, um constituindo um anagrama do outro, como América e Iracema;*

² Cf. Marcuschi (2004), por exemplo.



- **de forma e de sentido** - como acontece com as séries de palavras que têm um mesmo radical (famílias de palavras).

Além dessas relações, as palavras desempenham, quando em uso, diferentes funções possíveis. Algumas dessas funções se referem à própria interação e comunicação entre os usuários da língua numa situação concreta. Há, por exemplo, palavras do tipo *eu*, *você*, *aqui* e *agora* que servem para criar a própria cena de comunicação: o sujeito que fala (*eu*), aquele a quem se dirige (*você*), o lugar em que ambos se encontram (*aqui*) e o tempo em que tudo isso acontece (*agora*). Em outros casos, as palavras funcionam para “azeitar as relações” entre os interlocutores: estabelecendo um nível de linguagem adequado (formal ou informal), dando ênfase ao que se diz (superlativos e diminutivos, por exemplo), interpelando diretamente o interlocutor (o caso dos vocativos), caracterizando o que um outro disse (ele *disse*, *gritou*, *vociferou*, *disparou* etc.), relacionando o que o falante diz com o que se acaba de dizer etc. Há, também, os vocábulos e as expressões fixas que organizam o discurso, assinalando seu início, seu desenvolvimento e sua conclusão; ou, ainda, relacionando as diferentes partes de determinada fala ou texto umas com as outras. Finalmente, há também as funções sintáticas que palavras como as preposições e conjunções desempenham na construção de frases e enunciados.

Assim, escolher “a palavra certa”, numa determinada situação de comunicação, envolve o conhecimento não apenas de uma lista de termos possíveis e seus significados, mas, principalmente, das funções e relações que podem se estabelecer entre cada um deles e os demais; até porque seus significados resultam, em boa medida, dessas relações e funções. Ao selecionar palavras do

léxico, num contexto determinado, o falante desenvolve, portanto, uma estratégia comunicativa, recorrendo aos seus conhecimentos tanto do léxico quanto da própria situação em que se encontra.

Por isso mesmo, podemos dizer que um dicionário será tão melhor, como inventário das palavras de uma determinada língua e descrição de suas potencialidades, quanto maiores e mais pertinentes forem as informações reunidas sobre cada palavra, em suas funções e relações. Assim, poderá municiar adequadamente o usuário.

Por outro lado, esse esforço cotidiano dos falantes da língua para usar a palavra certa na hora certa leva a muitas inovações. Especialmente quando o termo mais adequado parece faltar no repertório disponível, o falante pode propor inovações vocabulares:

- *fazendo um novo uso de um velho termo (o verbo baixar, em informática); ou propondo um novo vocábulo, construído de acordo com as regras da língua para a formação de palavras (a palavra imexível, por exemplo) - nesses casos, teremos um **neologismo**;*
- *buscando a palavra mais adequada em uma outra língua (abajur, araruta e inúmeras outras) - teremos, então, o **empréstimo**.*

Por esses e por outros motivos, é sempre possível acrescentar ou excluir algum item da descrição que fazemos do léxico. E as relações que reconhecemos entre



os seus termos estão sempre sujeitas a alterações, em decorrência de novas demandas de expressão e comunicação. Aproveitando a oportunidade para um jogo de palavras que ilustra bem essa realidade, podemos dizer que, no léxico, um vocábulo não *é* isso ou aquilo, mas *está*, nesse ou naquele feixe de relações; portanto, tal como acontece com a moeda, seu valor efetivo só se estabelece na hora do uso.

Finalmente, vamos nos lembrar que o léxico, tanto como abstração do falante leigo quanto como (re)construção do lingüista ou lexicógrafo, é sempre um “retrato” possível da realidade da língua, e não a própria língua. Desta forma, assim como é possível tirar retratos muito diferentes de uma mesma pessoa ou de uma mesma paisagem, dependendo do enquadramento que dermos à objetiva, do ângulo com que captaremos a imagem, do tratamento dado às cores e aos outros recursos descritivos próprios da câmara, o léxico será retratado de formas muito diversas num dicionário, em função da concepção de língua e de léxico que o dicionarista adota, de seu interesse maior ou menor pela língua atual ou pela “de todos os tempos”, por sua decisão de privilegiar ou não a norma culta, de favorecer ou não certa(s) variante(s) regional(is), de incluir ou não gírias, neologismos e empréstimos recentes etc.

19

Para que servem os dicionários?

Na medida em que pretendem elaborar uma descrição plausível do léxico de uma língua - ou de uma parte dele -, os dicionaristas, ao conceber e elaborar suas obras, devem atender não apenas às suas convicções teóricas mas também às principais demandas práticas do usuário às voltas com as palavras de sua língua.

Tanto na fala quanto na escrita, quem usa uma língua enfrenta cotidianamente situações em que seu domínio e mesmo seu conhecimento sobre as palavras pode ser decisivo para a eficácia de uma ação. Um médico, por exemplo, ao usar um termo técnico em sua relação com o paciente, precisa ter segurança sobre o que significa o vocábulo, e sobre as diferenças que existem entre ele e as palavras empregadas no linguajar comum para falar a respeito. Só assim poderá certificar-se de que o paciente entendeu o diagnóstico e está em condições de seguir o tratamento. Por outro lado, ao explicar e pôr em circulação a terminologia técnica, pode beneficiar-se de relatos mais precisos, da parte de seus clientes. “Trocar em miúdos” a terminologia que emprega e transpor a linguagem do paciente para o jargão especializado, na hora do diagnóstico, *fazem parte do exercício profissional* do médico, e não são apenas uma gentileza ou uma habilidade pessoal.

Da mesma forma, todo e qualquer especialista, quando se trata de prestar contas

21

de suas atividades ao público em geral, se vê diante da mesma demanda. Os dicionários servem, então, para subsidiar o usuário nessas situações, diminuindo a distância que separa o vocabulário e os recursos lexicais que ele domina das possibilidades que o léxico de sua língua oferece. Por essa razão os dicionários são sempre bem-vindos nessas ocasiões, ainda que muitas pessoas só possam recorrer ao “dicionário” que, com base em sua própria experiência linguística, elaboraram mentalmente.

Na medida em que procuram registrar o maior número possível de palavras da língua escrita e falada e se esforçam por reunir a seu respeito o máximo de informações pertinentes, os dicionários são servidores de muitos padrões. Servem a todas e a cada uma das especialidades com que convivemos; e assim, devem fidelidade ao cotidiano de usuários muito diferentes. Por isso mesmo, registram e explicam o que significam e como funcionam - ou seja, o que valem - as palavras que designam as mais variadas coisas que existem à nossa volta (*palavras lexicais*), assim como as que servem para pôr a língua em funcionamento, organizar o discurso e estabelecer relações entre suas partes (*palavras gramaticais*). Não é por acaso que os dicionários muitas vezes são chamados de tesouros (ou *thesaurus*, em latim), palavra que significa ao mesmo tempo “lugar onde se guardam coisas” e “grandes riquezas”.

Ao guardarem palavras como quem guarda riquezas, os dicionários empregam técnicas e métodos apropriados, elaborados ao longo de séculos pela *lexicografia*, e capazes de indicar para os eventuais interessados - com maior ou menor fidelidade, mais ou menos detalhes, maior ou menor precisão e rigor - o valor de cada palavra. Assim, o usuário poderá, nesses verdadeiros arquivos, identificar com precisão o que procura. Por outro lado, as informações reunidas pelo dicionário, tanto no que afirma sobre as coisas quanto no que explica sobre



a língua, não são produzidas pelo dicionarista, mas *recolhidas* por ele na cultura de que todos participamos e traduzidas ou *transpostas*. Provêm, então, de:

• *saberes populares, ou seja, conhecimentos não especializados mas compartilhados e consensuais, numa determinada cultura; é o caso da própria noção de palavra como um tipo de unidade da língua, ou mesmo da idéia de que o mundo se organiza em categorias e subcategorias de “coisas” ou “seres”: animais, vegetais, minerais etc.;*

• *saberes especializados sobre a língua e o mundo, ou seja, conhecimentos científicos de variada procedência: lingüística, teoria literária, matemática, biologia, física etc.*

23

Nesse sentido, os conhecimentos que o dicionário põe à nossa disposição são “de segunda mão”, o que faz dele um gênero didático (e/ou de divulgação) por excelência. Numa definição de *átomo*, não vamos encontrar a definição dada por um físico, mas uma síntese, uma tradução de definições tecnicamente especializadas. Da mesma forma, nos conhecimentos culturalmente compartilhados, as explicações não são as que obteríamos perguntando a respeito a alguém na rua, mas uma versão mais formal e sistematizada. Portanto, também por esse motivo, os dicionários não são sempre - nem devem pretender ser - a “última palavra” sobre os itens que registram.

Seja como for, após uma consulta a um dicionário bem elaborado e, portanto, “consciente” de suas possibilidades e limites, o usuário sai enriquecido da experiência. E um desses enriquecimentos será a sua progressiva familiaridade com a organização própria do dicionário, ou seja, o conhecimento que adquire

sobre os tipos de informação que ali se encontram, ou mesmo a rapidez crescente com que localizará uma informação. Nesse sentido, o uso consciente e crítico de um dicionário acaba desenvolvendo uma *proficiência* específica para a busca, o processamento e a compreensão das informações lexicográficas. Conhecimento esse que, por sua vez, será uma excelente ferramenta para o desenvolvimento da competência leitora e domínio do mundo da escrita. É exatamente por esse motivo que o surgimento dos dicionários, numa língua determinada, assim como o seu uso efetivo nas mais diferentes situações sociais, indiciam um alto grau de letramento, seja da sociedade, seja do usuário proficiente.

Fora ou dentro da escola, um dicionário pode prestar muitos e variados serviços, cada um deles associado a um determinado aspecto da *descrição lexicográfica*, ou seja, do conjunto de explicações que ele fornece sobre cada uma das palavras registradas. Vejamos os mais importantes desses serviços:

24

- *tirar dúvidas sobre a escrita de uma palavra (ortografia);*
- *esclarecer os significados de termos desconhecidos (definições, acepções);*
- *precisar outros usos de uma palavra já conhecida (definições, acepções);*
- *desvendar relações de forma e de conteúdo entre palavras (sinonímia, antonímia, homonímia etc.);*
- *informar a respeito das coisas designadas pelas palavras registradas (informações sobre o inventor dos balões a gás e o contexto de época, num verbete como balão);*



- *indicar o **domínio**, ou seja, o campo do conhecimento ou a esfera de atividade a que a palavra está mais intimamente relacionada; tal informação é particularmente importante quando uma mesma palavra assume sentidos distintos (ou acepções) em diferentes domínios, como planta, em biologia e em arquitetura;*
- *dar informações sobre as funções gramaticais da palavra, como sua classificação e características morfosintáticas (descrição gramatical);*
- *indicar os contextos mais típicos de uso do vocábulo e, portanto, os valores sociais e/ou afetivos a ele associados (níveis de linguagem; estilo);*
- *assinalar, quando é o caso, o caráter regional de uma palavra (informação dialetológica);*
- *descrever a pronúncia culta de termos do português (ortoépia) e a pronúncia aproximada de empréstimos não aportuguesados;*
- *prestar informações sobre a história da palavra na língua (datação; indicação de arcaísmos e de expressões em desuso)*
- *revelar a origem de um vocábulo (etimologia).*

Quanto mais ampla for a seleção de vocábulos, maior será a cobertura que o dicionário faz do léxico; mais numerosa, portanto, será a sua **nomenclatura**. E quanto mais detalhada e precisa for a descrição lexicográfica que se faça de cada termo, mais rigorosa e mais aprofundada como conhecimento sobre a língua ela será. Assim, em função dos objetivos que perseguem, os dicionários podem diferir entre si em termos de maior ou menor cobertura e de maior ou menor

profundidade, detalhamento e rigor descritivos.

A esta altura, convém lembrar que o léxico é um componente dinâmico e aberto: novas palavras surgem a todo momento, para suprir necessidades de expressão também novas; ao mesmo tempo, outros vocábulos se despedem da cena cotidiana para entrar na história da língua (palavras em processo de desuso e arcaísmos consumados). Portanto, nenhum dicionário, por mais exaustivo que se pretenda em sua cobertura e descrição, atinge efetivamente a completude. Mal é editado e publicado, e já o léxico mudou, aqui ou ali.

Convém lembrar também que os níveis de descrição e os graus de cobertura não interessam igualmente a qualquer grupo de usuário. Para adultos brasileiros que muito raramente entram em contato com palavras típicas de épocas passadas ou de outros países lusófonos, um dicionário que cubra apenas o léxico do português contemporâneo do Brasil estará de bom tamanho. Para aqueles que lêem textos antigos e/ou de autores portugueses, moçambicanos e angolanos, por exemplo, será necessário um dicionário mais amplo. Da mesma maneira, para usuários que não são profissionais da escrita uma descrição lexicográfica mais abreviada é suficiente. Já para aqueles que precisam conhecer o máximo possível sobre os valores e o comportamento de uma palavra, para explorá-la até o limite num texto literário ou, ainda, num texto que procura, pela reflexão, expandir os limites do conhecimento estabelecido, o dicionário adequado será aquele que recorrer a um rico aparato descritivo.

Assim, um dicionário prestará serviços tão mais adequados quanto mais ajustados ao público a que se dirige forem o seu zelo descritivo e a representatividade de sua cobertura. Por isso mesmo, todo e qualquer dicionário segue um plano próprio, orientado para uma situação de uso e um público determinados. O arranjo particular de métodos e técnicas obedecido pelo dicionário é o seu *projeto lexicográfico*.



O que esperar de um dicionário de uso escolar?

Por seu projeto lexicográfico, um dicionário pode ser um instrumento bastante valioso para a aquisição de vocabulário e para o ensino-aprendizagem da leitura e da escrita; e isso, para todas as áreas e para todas as horas, já que ler e escrever, dentro e fora da escola, fazem parte de muitas outras atividades.

Além disso, para o caso particular de Língua Portuguesa, um dicionário poderá dar subsídios importantes também para o estudo do léxico, em seus diferentes aspectos. Na maior parte das propostas curriculares estaduais e municipais, um dos objetivos gerais de todo o Ensino Fundamental é desenvolver no aluno a capacidade de recorrer de forma adequada a diferentes linguagens, comunicando-se com eficácia em diferentes situações sociais. Uma vez que o progressivo domínio da linguagem escrita é central tanto para o sucesso dessa empreitada quanto para o desenvolvimento da autonomia relativa do aluno nos estudos, os dicionários certamente têm uma contribuição efetiva a dar. Por outro lado, a análise e a reflexão sobre a língua e a linguagem - e portanto também sobre o léxico - são parte do ensino de língua materna. E o conhecimento sistematizado sobre o léxico que o dicionário proporciona tem um papel relevante a desempenhar na (re)construção escolar do conhecimento sobre a língua e a linguagem.

27

Este é o motivo pelo qual o dicionário, que é, afinal, um gênero de vocação didática, pode ser particularmente útil e mesmo imprescindível ao cotidiano da escola. Mas na medida em que professores e alunos, em consequência das atividades que desenvolvem, criam demandas de ensino-aprendizagem que não se confundem com as de outros públicos, os dicionários mais indicados para o uso escolar serão aqueles cujo projeto lexicográfico é, não só compatível com essas atividades, mas pensado para propiciar o seu desenvolvimento; e entre eles, os que foram concebidos e elaborados para atender a essas demandas específicas. Como uma dessas demandas é exatamente a da adaptação do que se quer ensinar/aprender ao nível de ensino-aprendizagem visado, podemos acreditar que os dicionários orientados para faixas específicas serão mais eficazes em seus propósitos pedagógicos.

28

Na medida em que os dicionários escolares disponíveis no mercado livreiro visam diferentes públicos, obedecem a diferentes projetos e são realizados com graus variados de rigor, eles podem se revelar mais ou menos adequados para a consecução dos objetivos pedagógicos visados. No caso das obras que foram objeto da avaliação do PNL 2006, a questão é ainda mais candente: uma vez que são de pequeno porte, é preciso selecionar muito criteriosamente tanto o repertório lexical quanto os instrumentos de descrição. Assim, sua qualidade e adequação dependem do quanto estejam afinados aos objetivos e ao público do Ensino Fundamental e, portanto, aos seus alunos e professores.

Considerando-se o conjunto de serviços que um dicionário pode prestar, quais dos títulos disponíveis melhor atenderiam às demandas do ensino e da aprendizagem? Com que rigor cada uma dessas obras executa o seu projeto lexicográfico? E com que qualidade editorial? Partindo de questões desse gênero e tomando como referência:



- *os projetos a que os dicionários inscritos obedecem;*
- *os padrões de rigor da descrição lexicográfica;*
- *os objetivos do Ensino Fundamental;*

o MEC selecionou e distribuiu, para as nossas escolas públicas de Ensino Fundamental, dicionários o mais possível adequados ao uso escolar.

Os dicionários estão chegando...

Ao contrário das edições anteriores do Programa Nacional do Livro Didático - PNLD, que visavam doar a cada aluno dos anos iniciais do Ensino Fundamental um dicionário escolhido por seus professores com base nas resenhas do *Guia de livros didáticos - Dicionários*, no PNLD 2006 o objetivo foi *equipar as escolas* com um número significativo de diferentes títulos de dicionários. Com isso as escolas e, em especial, as equipes docentes, ao mesmo tempo enriquecem seu patrimônio cultural e propiciam ao trabalho em sala de aula um material didático que pode estabelecer um diálogo bastante proveitoso com os livros didáticos, os livros disponíveis na biblioteca escolar ou na sala de leitura, as revistas distribuídas pelo MEC.

Todos esses dicionários *são compatíveis com o uso escolar no Ensino Fundamental*, seja nos quatro ou cinco anos do primeiro segmento, seja nas quatro séries do segundo segmento; e privilegiam o *português brasileiro*, tanto no conjunto de palavras que reúnem quanto na linguagem usada nas definições e explicações. Além disso, todos eles foram selecionados por seu bom desempenho, num rigoroso processo de avaliação.

Mas as semelhanças entre os dicionários param aí, porque cada um deles contribui de uma forma diferente para o processo de letramento e de alfabetização do aluno. No conjunto, oferecem oportunidades bastante diversificadas de

31

apresentar à criança que se inicia nos estudos alguns aspectos importantes da cultura da escrita, dos vocabulários e do léxico do português. Enfim: o mundo das palavras - com todos os outros mundos a que elas podem dar acesso.

Assim, os dicionários vêm organizados em **três acervos** diferentes, dirigidos a alunos de níveis distintos de ensino-aprendizagem. Por isso mesmo, sem esquecer o que é comum a todo e qualquer dicionário escolar de Língua Portuguesa, perseguem objetivos específicos, ou seja: obedecem a propostas pedagógicas e lexicográficas particulares, voltadas para o aluno de um ou outro desses níveis. Assim, têm características próprias: diferem na quantidade e no tipo de palavras que registram, bem como na forma de explicar os seus sentidos e de montar o dicionário com vistas a facilitar o manejo pelo aluno (e também pelo professor, considerando-se os casos em que a mediação docente se revela necessária).



Quais são e como são esses dicionários?

O Acervo “A”

O Acervo “A” é voltado para os alunos do ciclo inicial de alfabetização (dois ou três primeiros anos), que envolve crianças de 6 a 8 anos. Muitas delas estão se envolvendo pela primeira vez em práticas de letramento. E seja qual for a série, em cada turma essas crianças se encontram em diferentes estágios do processo, seja de letramento, seja de alfabetização. Portanto, parte desses meninos e meninas ainda não lê autonomamente, mas já sabe que a escrita é diferente da fala, já identifica letras e mesmo palavras, escreve seu nome, acompanha as leituras feitas em voz alta na sala de aula e, melhor que tudo, *quer* dominar a escrita, *quer* aprender a ler e escrever por si só. A outra parte desses alunos já tem alguma experiência acumulada de convívio com a escrita, e já domina o código alfabético, sendo capaz de ler e de escrever por conta própria tanto palavras isoladas quanto textos curtos e simples.

Tudo o que esses dois tipos de aluno precisam, além da orientação segura do professor ou professora, são bons motivos para aprender a ler e escrever, de textos que lhes interessem, impressos variados e atraentes, apoios oportunos e pertinentes - inclusive, um bom dicionário. Para eles, os dicionários do Acervo “A” podem fornecer ainda mais motivos para continuar aprendendo, porque os ajudam a ler e a escrever outros textos, além de ensinarem coisas curiosas sobre as palavras e a língua. Podem ser, portanto, um auxiliar importante no

33

desenvolvimento da proficiência em leitura e escrita.

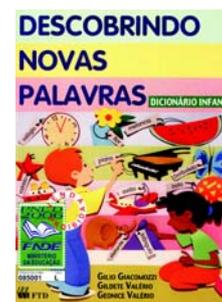
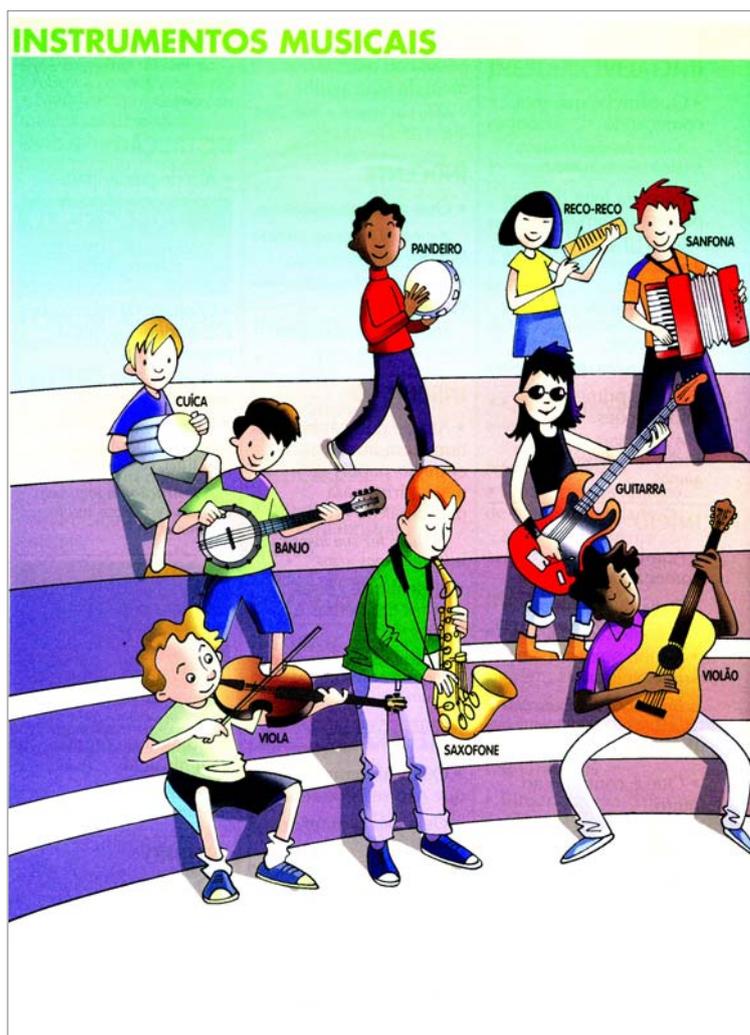
Há, nesse primeiro acervo, dicionários de dois tipos. O primeiro (ao qual chamamos dicionário Tipo 1) é formado por obras que foram pensadas para a fase inicial de letramento e alfabetização. Trazem de 1.000 a 3.000 palavras (em geral substantivos, verbos e adjetivos), selecionadas dentro de **campos temáticos** relacionados ao cotidiano infantil, como ambiente doméstico, escola, higiene e saúde, alimentos, divisões do tempo, brincadeiras e jogos etc.

Alguns desses dicionários trazem, no corpo do volume ou em apêndice, painéis que reúnem ilustrações, com as devidas legendas, relativas a um mesmo domínio. São os “quadros temáticos”, sobre assuntos tão diversos quanto esportes, o esqueleto humano, mamíferos, instrumentos musicais, árvores, dinossauros etc. Vejamos dois exemplos:

34



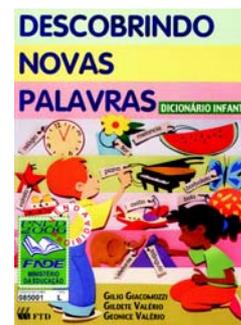
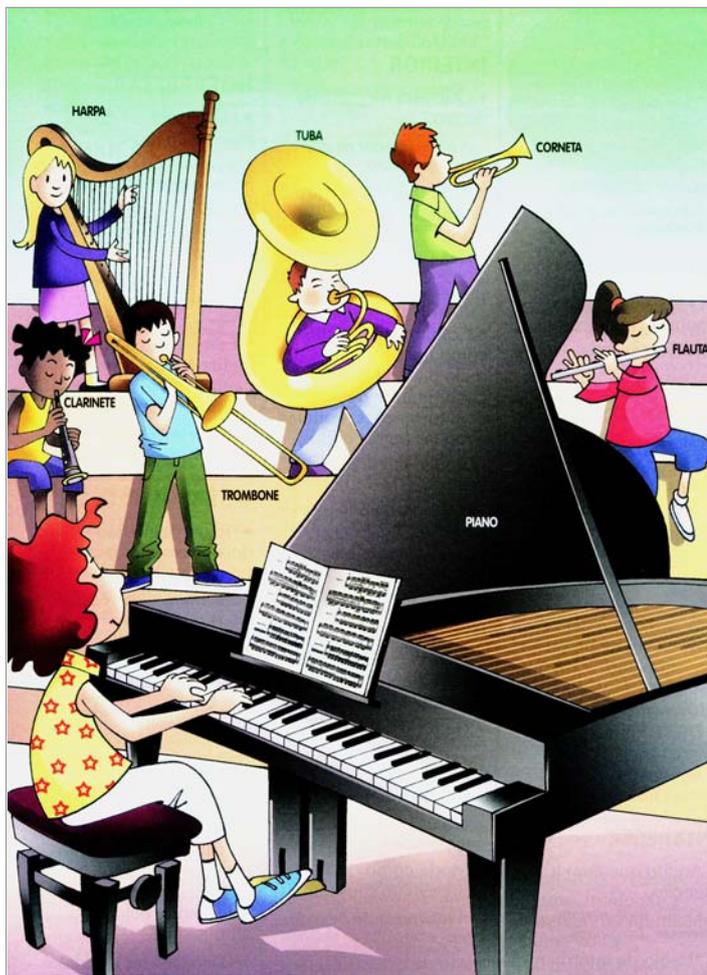
Exemplo 1



*Descobrimo
Novas
Palavras
(FTD),
página 144
Instrumentos
Musicais*

35

Exemplo 1 (continuação)



Descobrimdo
Novas
Palavras
(FTD),
página 145
Instrumentos
Musicais



Exemplo 2

<p>mamíferos</p> <p>Os mamíferos amamentam os filhotes; em geral, têm o corpo coberto por pêlos.</p>		
<p>anta, tapir antílope ariranha asno, jumento búfalo burro, mulo canguru cão, cachorro capivara carneiro cavalo chimpanzé cutia dromedário elefante esquilo gambá golfinho gorila hiena hipopótamo jaguar jaguatirica javali</p>	<p>leão lebre leopardo lhama macaco mico morcego morsa onça paca pantera peixe-boi preguiça raposa rato rinoceronte sagüí tamanduá tatu tigre touro urso veado zebra</p>	<p>baleia</p>  <p>boi</p>  <p>camelo</p>  <p>coelho</p>  <p>foca</p>  <p>gato</p>  <p>girafa</p>  <p>lobo</p>  <p>porco</p> 
<p>répteis</p> <p>Os répteis têm pele dura ou escamosa e põem ovos.</p>		
<p>camaleão cascavel crocodilo iguana jabuti jacaré</p>	<p>jararaca jibóia lagartixa lagarto serpente tartaruga</p>	<p>cobra-coral</p>  <p>perereca</p> 
<p>outros invertebrados</p> <p>Os moluscos têm o corpo mole e geralmente coberto por uma concha. Os crustáceos têm a cabeça e o tronco em uma só peça. Além deles, há vários outros tipos de invertebrados. Muitos são comestíveis.</p>		
<p>camarão caracol caranguejo lesma lula marisco minhoca ostra polvo siri</p>	<p>caramujo</p>  <p>lagosta</p> 	<p>peixes</p> <p>Os peixes vivem na água e em geral têm escamas.</p> <p>anchova atum bagre dourado garoupa lambari namorado pescada pirarucu raia, arraia salmão sardinha</p> <p>carpa</p>  <p>tubarão</p>  <p>piranha</p> 



Meu Primeiro Livro de Palavras, p. 223

O primeiro exemplo é de um dicionário que optou por trazer os quadros temáticos integrados ao corpo do livro. Quando, numa seção alfabética - a da letra I, por exemplo - surge uma palavra-chave do tipo *instrumento*, o dicionarista aproveita a ocasião e insere um quadro temático duplo, “Instrumentos musicais”, com ilustrações legendadas. Em alguns casos, esses quadros recebem nomes como “Enriqueça seu vocabulário”, porque, justamente, esta é uma de suas principais funções, além da complementação visual da definição e da percepção de relações entre palavras que nomeiam seres ou objetos de um mesmo campo. Para os alunos que ainda estão aprendendo a decodificar a escrita, há uma outra função importante em jogo: permitir que o aluno “adivinha” a palavra que está escrita na legenda e reconheça o seu “desenho” gráfico. Nesses casos, podemos até dizer que o desenho *define* a palavra gráfica que a criança ainda não sabe soletrar. E quanto melhor esses quadros cumprirem essas funções e mais agradarem ao gosto da criança, mais a motivarão para a aprendizagem de novas palavras e para a descoberta de aspectos inusitados nas que já conhece, como sua relação com um determinado campo temático.

Entre essas obras, há as que usam recursos ficcionais para motivar o aluno, aproximando o dicionário de gêneros como a história em quadrinhos, a literatura infanto-juvenil e programas infantis da TV; ou recorrendo a personagens próprias que “recepçionam” o aluno nas páginas introdutórias e dialogam com ele ao longo da obra. Como não descaracterizam o gênero, preservando sua diagramação típica, mantendo a individualização gráfica dos verbetes e cumprindo as funções típicas de um dicionário, uma escolha desse tipo pode ajudar os alunos a assimilar melhor as particularidades do dicionário. Há outros, entretanto, que, mesmo usando ilustrações coloridas, desenhos bem-humorados, diagramação leve e agradável, enfatizam que o dicionário é um gênero essencialmente informativo. E procuram tirar o máximo proveito dessa opção, jogando com a curiosidade do aluno. A seguir, você vê um exemplo do primeiro caso. Na página 40, do segundo:

Exemplo 1

◀ cacau ■ cacto ▶

cacau(ca.cau) – s.m. Fruto de casca dura, com muitas sementes que servem para fazer chocolate. Com a polpa se faz suco e geléia.



Vocês já tinham visto o fruto do cacau?

cacho(ca.cho) – s.m. 1. Conjunto de frutos ou de flores que nascem juntos uns dos outros; penca. 2. Pequena mecha de cabelos em forma de anel ou caracol: Biba tem os cabelos cheio de cachos.



Tome uma uva para você, Maul!

Não, eu quero um cacho inteiro!

cachoeira(ca.cho.gi.ra) – s.f. Queda de água em um rio, de uma parte mais alta para outra mais baixa; catarata; salto: Foi no acampamento que Zeca tomou banho de cachoeira pela primeira vez.

cachorro(ca.chor.ro) – s.m. Animal doméstico, considerado o melhor amigo do homem, pois o ajuda a caçar, a tomar conta de rebanhos, além de proteger sua casa. Cão: Existem cachorros de muitas raças e variedades.



caçoar(ca.ço.ar) – v. Zombar de alguém; debochar.



Rá-rá-rá, olha as meias do Pedrol! Ri-ri-rill!

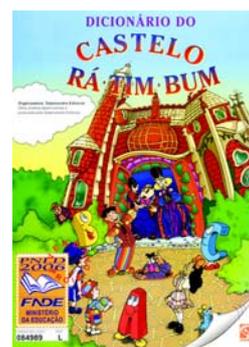
Oh, não precisa ficar caçoando, Bibal!

cacto(cac.to) – s.m. Planta que guarda muita água no caule. Tem as folhas em forma de espinhos e flores com cores vivas: O xique-xique e o mandacaru são dois tipos de cactos brasileiros.



C

45

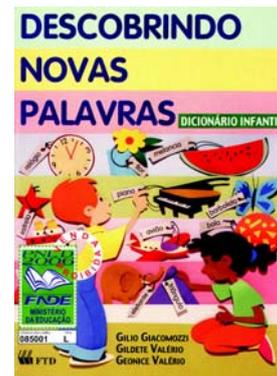


Dicionário do Castelo Ra-Tim-Bum

39

Exemplo 2

<p>BRUXARIA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Arte de, por meio de gestos e palavras, se fazerem coisas impossíveis pelas leis da natureza, feitiço, magia. <p><i>A bruxa está mexendo o panelão, preparando alguma bruxaria!</i></p> <p><i>Dona bruxa resolveu fazer uma bruxaria. Colocou no caldeirão um reflexo de luar e outras coisas mais.</i></p> <p>BUFAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Soltar com força o ar dos pulmões. <p><i>Após a competição, o corredor ficou bufando de cansaço.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Ficar bravo, furioso. <p><i>Meu irmão bufa de raiva quando não consegue marcar gol.</i></p> <p>BUJÃO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objeto de metal que serve para guardar o gás de cozinha, botijão.  <p><i>A torneira do bujão de gás deve estar sempre fechada.</i></p> <p>BULE</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objeto de louça ou outro material, com asa, bico e tampa, usado para servir líquidos. 	<p><i>O chá do bule está doce e bem quentinho.</i></p> <p>BUMBO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Instrumento musical, feito com pele esticada sobre uma caixa redonda, que produz som forte, zabumba.  <p><i>O palhaço desfila pela rua batendo forte o bumbo, chamando as crianças para o circo.</i></p> <p>BURACO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Espaço vazio em um local ou objeto. <p><i>O tatu cava um buraco, dia e noite, noite e dia, quando sai pra descansar, já está lá na Bahia.</i></p> <p><small>(Sergio Caparelli. Do Cu Casa Press. Porto Alegre, 1983.)</small></p> <p>BURRO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Animal de quatro patas que mama quando pequeno, de pêlo duro e orelhas compridas, usado como meio de transporte para carregar mercadorias. 	<p style="text-align: center;">bruxaria – buzina</p> <p>VOCÊ SABIA?</p> <p><i>Asno, jegue, jerico, jumento são outros nomes dados ao burro.</i></p> <p>BUSCAR</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ir a algum lugar para conseguir ou encontrar algo. <p><i>Os pescadores vão ao mar buscar peixe.</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Chegar até uma pessoa ou coisa para trazer. <p><i>O avô vai todos os dias buscar os netos na escola.</i></p> <p>BÚSSOLA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objeto formado por uma caixa, onde gira uma agulha com ímã, sempre voltada na direção Norte, e que serve para orientação no ar, no mar e na terra.  <p>VOCÊ SABIA?</p> <p><i>A bússola foi inventada pelos chineses.</i></p> <p>BUZINA</p> <ul style="list-style-type: none"> • Objeto que produz som forte colocado no automóvel e em outros veículos para chamar a atenção das pessoas no trânsito. <p><i>É proibido tocar a buzina em frente de hospitais.</i></p> <p><small>Ver figura na página indicada.</small></p>
--	---	---



Descobrimo Novas Palavras



Em ambos os casos, essas obras se organizam de forma a ensinar o aluno a procurar palavras, em seções iniciais em geral chamadas “Como usar o dicionário” ou “Guia do usuário”; e procuram facilitar essa aprendizagem enfatizando, de diversas maneiras, a relevância da ordem alfabética. Muitos deles reproduzem, na margem direita de cada página, todo o alfabeto. E assinalam, nessa lista de letras, aquela que corresponde à seção consultada, colaborando com o aluno, então, na apreensão da posição relativa de cada letra ou seção no conjunto da obra. Por isso mesmo, os dicionários de Tipo 1 podem ser bastante úteis na aprendizagem da ordem alfabética e de seus usos práticos em consultas a dicionários, listas, enciclopédias, arquivos etc.

No que diz respeito às definições, há dicionários que usam linguagem simples e coloquial, dirigindo-se diretamente à criança, de forma muito semelhante às definições informais em língua oral:

segredo (se.gre.do: substantivo)

Um **segredo** é uma coisa que você não pode contar para ninguém. *Lúcia disse que o presente para o Antônio era um **segredo**.*

Já outros são um pouco mais formais e impessoais: definem e informam literalmente “por escrito”, sem “conversar”, portanto, com o usuário. E até na quantidade de acepções que apresentam se parecem mais com um dicionário-padrão:



segredo (se.gre.do) *substantivo*

1. Aquilo que não se pode contar a ninguém, que ninguém deve saber.
2. O que se diz, em voz baixa, na orelha de alguém.
3. Algo conhecido por poucas pessoas: “*O gerente do banco sabe o **segredo** do cofre.*”

Qual deles seria melhor? O professor e o aluno, juntos, é que vão decidir: cada momento do ensino-aprendizagem, cada situação e mesmo cada tipo de aluno podem “pedir”, ou mesmo exigir, um desses modelos. E aí está a grande vantagem dos acervos: a diversidade de propostas, para alunos, professores e situações de ensino-aprendizagem também diversos, num mesmo ciclo ou período da seriação escolar.

42

Os títulos que se enquadram nesse primeiro tipo são os seguintes:

1. *Meu Primeiro Livro de Palavras - um Dicionário Ilustrado do Português de A a Z.*
2. *Descobrimo Novas Palavras - Dicionário Infantil.*
3. *Meu Primeiro Dicionário Houaiss.*
4. *Primeiros Passos - Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa.*
5. *Dicionário do Castelo Rá-Tim-Bum.*



6. *Meu Primeiro Dicionário Caldas Aulete Infantil Ilustrado.*

7. *Aurelinho: Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa.*

Mas o **Acervo “A”** também traz dois dicionários de um outro tipo. São os que registram um número maior (entre 3.500 e 10.000) e mais variado de palavras, incluindo pronomes, advérbios e algumas palavras gramaticais, como preposições e conjunções. Para cada uma dessas palavras, há mais acepções, em média, do que nos dicionários anteriores. Mesmo planejados para as primeiras séries, supõem alunos já alfabetizados e capazes de ler autonomamente textos simples e curtos:

8. *Caldas Aulete; Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo.*

9. *Dicionário Ilustrado de Português.*

Tanto quanto os anteriores, esses dicionários são fartamente ilustrados, seja para motivar o aluno, seja para complementar e precisar as definições. E um deles (8) ainda recorre ao mundo ficcional como forma de aproximação do aluno ao universo da lexicografia. Nos dois casos, no entanto, os verbetes, mesmo procurando um contato direto com o usuário infantil, já trazem definições mais parecidas com as de um dicionário-padrão. Por isso mesmo, pressupõem, com alunos dos dois ou três primeiros anos, um uso em que a mediação do professor pode ser decisiva.

O Acervo “B”

Quanto ao **Acervo “B”**, está direcionado para o aluno das duas séries finais do primeiro segmento do Ensino Fundamental. O objetivo aqui é familiarizar o aluno com o gênero lexicográfico dos dicionários-padrão, ainda que, em consequência das possibilidades do leitor iniciante e das demandas próprias da escola, esse dicionário atenda a compromissos didáticos.

Visando a uma transição tranqüila do aluno para o dicionário de uso geral, o **Acervo “B”** ainda inclui dois dicionários do segundo tipo:

1. *Saraiva Júnior: Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado.*

2. *Moderno Dicionário Escolar.*

44

O primeiro deles ainda dialoga diretamente com os livros didáticos e almanaques: inclui atividades e curiosidades e recorre a ilustrações; mas, nesse último caso, com objetivos marcadamente funcionais, ou seja, complementar a definição, quando é o caso. Além disso, continua de olho no aluno que ainda não domina completamente a ordem alfabética; e, por isso, reproduz o alfabeto na margem de todas as páginas. O segundo já tem a aparência física de um minidicionário de uso geral e não traz ilustrações; em contrapartida, é mais detalhado nas informações lingüísticas sobre as palavras. Em ambos os casos, no entanto, a estrutura dos verbetes é mais simples e a linguagem das definições é mais acessível à criança do que nos dicionários-padrão, mesmo os de pequeno porte. Compare:



Dicionário 1

115

estilo **estrangeiro**

estilo (es.ti.lo) *sm* **1.** Maneira particular de falar, escrever, se vestir ou agir (*Aquele autor de livros infantis tem um estilo de escrever fácil de entender.*); **2.** característica especial dos trabalhos de alguém ligado à arte, de um gênero ou de uma época (*Muitas igrejas da Europa têm o estilo da Idade Média.*).

estimação (es.ti.ma.ção) *sf* Carinho; valor em que se tem uma pessoa, animal ou coisa.

estimar (es.ti.mar) *vt* **1.** Ter carinho; gostar muito de (*Eraldo estima muito os sobrinhos.*); **2.** calcular mais ou menos o preço ou o valor de algo (*O dono da bicicletaria estimou o valor da bicicleta usada de Ernani.*).

estimular (es.ti.mu.lar) *vt* **1.** Incentivar (*Ler histórias estimula a imaginação.*); **2.** provocar o funcionamento de um órgão.

estímulo (es.ti.um.lo) *sm* O que estimula, incentiva; impulso (*O verão é um estímulo para tomar um bom banho de piscina, de rio, de mar.*).

estojo (es.tó.jo) (ô) *sm* Pequeno recipiente onde se guardam objetos (*Emília guarda os seus lápis em um estojo colorido.*). Pl **estojos** (ô).

estômago (es.tô.ma.go) *sm* **1.** Anat Órgão que se situa entre o esôfago e o intestino e que é responsável pela digestão dos alimentos; **2.** fig ânimo (*Depois de receber a má notícia, Érica não teve estômago para continuar o trabalho.*).

estopa (es.tô.pa) (ô) *sf* Porção de fios de tecido usado em limpeza.

estoque (es.tô.que) *sm* Porção de mercadorias armazenadas em depósitos ou lojas, destinadas a venda ou exportação.

estourar (es.tou.rar) *vt* **1.** Fazer rebentar (*Ele estourou a bexiga com um palito.*); **2.** fazer enfurecer; *vi* **3.** explodir (*A bexiga estourou.*); **4.** enfurecer-se, perder o equilíbrio das emoções (*A paciência dele estourou.*).

estouro (es.tou.ro) *sm* **1.** Ruído de coisa que estoura; **2.** explosão (*O estouro dos rojões irritou o cão de Esdras.*).

estrabismo (es.tra.bis.mo) *sm* Desvio da posição correta de um ou dos dois olhos, que impede as pupilas de se moverem ou verem as coisas ao mesmo tempo.

estraçalhar (es.tra.ça.lhar) *vt* Desfazer em pedaços (*A onça-pintada estraçalhou o cabrito.*).

estrada (es.tra.da) *sf* Via fora da cidade destinada ao trânsito de pessoas, animais ou veículos.

estrado (es.tra.do) *sm* **1.** Estrutura de madeira a pouca altura do chão; **2.** parte da cama sobre a qual se coloca o colchão.

estragar (es.tra.gar) *vt* **1.** Fazer estrago em; destruir (*A chuva estragou o fim de semana.*); *vi* **2.** virar lixo (*A comida estragou na geladeira quebrada.*). Conjuga-se como **largar**.

estrago (es.tra.go) *sm* Destruição (*O maremoto causou estragos em várias cidades.*).

estrangeiro (es.tran.gai.ro) *adj* e *sm* **1.** Que ou o que é de país diferente daquele em que nasceu (pessoa) ou foi produzido (coisa) (*A loja vende mercadorias nacionais e estrangeiras.*); *sm* **2.** conjunto de outros países com exceção do de origem (*Ele foi para o estrangeiro, voltará ao Brasil na semana que vem.*);

Adivinha

O que dá a volta no mundo parada e é feita para andar mas não anda?

Você Sabia?

Muitas palavras estrangeiras fazem parte de nosso vocabulário. Há as que foram inseridas recentemente na língua portuguesa escrita e falada no Brasil, como algumas que vieram do inglês ("mouse", "short", "show") e do italiano ("pizza", "espaquete"), e as que já fazem parte do nosso idioma há mais tempo, como algumas do francês ("abajur" e "vitro", por exemplo).

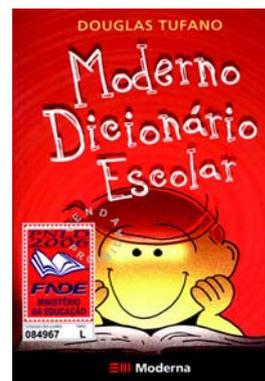
a
b
c
d
e
f
g
h
i
j
k
l
m
n
o
p
q
r
s
t
u
v
w
x
y
z



Saraiva Júnior
Dicionário
da Língua
Portuguesa

45

estilo	estontear
<p>que: <i>toda criança aqui do meu bairro sabe fazer um <u>estilingue</u>.</i></p> <p>estilo es-ti-lo s.masc. 1. Maneira particular de se expressar: <i>gosto do <u>estilo</u> desse escritor, gosto do jeito como ele escreve.</i> 2. Jeito de ser, de se comportar: <i>não é do seu <u>estilo</u> falar mal das pessoas.</i> 3. Costume, hábito: <i>os atores estão vestidos conforme o <u>estilo</u> do século passado.</i></p> <p>estima es-ti-ma s.fem. Afeição: <i>tenho <u>estima</u> por essa menina.</i></p> <p>estimado es-ti-ma-do adj. Querido, prezado: <i><u>estimado</u> amigo, fico feliz em poder ajudá-lo.</i></p> <p>estimar es-ti-mar v. 1. Ter estima por alguém: <i>todos <u>estimam</u> essa menina, gostam muito dela.</i> 2. Calcular aproximadamente: <i><u>estima-se</u> em cem mil habitantes a população dessa cidade.</i></p> <p>estimativa es-ti-ma-ti-va s.fem. Cálculo aproximado: <i>faça uma <u>estimativa</u> de quanto você vai gastar este mês.</i></p> <p>estimulante es-ti-mu-lan-te adj.masc.fem. Que estimula, que anima: <i>elogio <u>estimulante</u>.</i> → Veja também desestimulante.</p> <p>estimular es-ti-mu-lar v. Fazer alguém seguir em frente; incentivar, animar: <i>o desejo de ganhar a taça <u>estimulou</u> os atletas.</i> → Veja também desestimular.</p> <p>estímulo es-ti-mu-lo s.masc. Aquilo que nos faz seguir em frente; incentivo: <i>o professor disse algumas palavras de <u>estímulo</u> aos alunos.</i> → Veja também desestímulo.</p> <p>estio es-ti-o s.masc. O verão, o período mais quente do ano: <i>depois da primavera vem o <u>estio</u>.</i></p> <p>estipular es-ti-pu-lar v. Determinar: <i>o governo vai <u>estipular</u> o prazo para pagamento desse imposto.</i></p>	<p>estirada es-ti-ra-da s.fem. Caminhada longa: <i>vou dar uma <u>estirada</u> até o parque.</i> □ de uma estirada De um só fôlego, sem parar para descansar: <i>quem consegue ir de uma <u>estirada</u> daqui até a escola?</i></p> <p>estirar es-ti-rar v. 1. Esticar: <i>é preciso muito espaço para <u>estirar</u> essa corda, pois ela é bastante comprida.</i> v.pron. estirar-se 2. Deitar-se, estender-se: <i>assim que chegou da escola, ela <u>se estirou</u> na cama.</i></p> <p>estivador es-ti-va-dor s.masc. Homem que trabalha nos portos, carregando ou descarregando navios: <i>lá vai o <u>estivador</u> pelo cais, levando um pesado fardo sobre o ombro.</i> ♣ pl. estivadores.</p> <p>estocada es-to-ca-da (ô) s.fem. Golpe dado com a ponta de uma arma: <i>o guerreiro pegou a espada e deu uma <u>estocada</u> no inimigo.</i></p> <p>estocar es-to-car (ô) v. Armazenar, fazer estoque de mercadorias ou comida: <i>ele <u>estocou</u> arroz no depósito.</i> → Veja também estoque.</p> <p>estojo es-to-jo (ô) s.masc. Pequena caixa que se usa para guardar as mais diferentes coisas, como lápis, jôias, óculos, etc.: <i>levo lápis, canetas e borracha no meu <u>estojo</u>.</i> ♣ pl. estojos (ô).</p> <p>estomacal es-to-ma-cal adj.masc.fem. Que se refere ao estômago: <i>do <u>estomacal</u>.</i> ♣ pl. estomacais. → Veja também estômago.</p> <p>estômago es-tô-ma-go s.masc. Anat. Órgão do corpo onde ocorre parte do processo da digestão: <i>o <u>estômago</u> possui líquidos que auxiliam na digestão.</i> → Veja também estomacal.</p> <p>estontear es-ton-te-ar v. Deixar tonto: <i>a pancada na cabeça <u>estontou</u> aquele homem.</i></p>



Moderno Dicionário Escolar

Entretanto, a maioria dos dicionários do **Acervo “B”** é de um terceiro tipo. Têm, quase todos, características típicas de minidicionários de uso geral:

- *registram entre 19.000 e 35.000 palavras;*
- *só recorrem - quando é o caso - a ilustrações funcionais, jamais recorrendo, portanto, a universos ficcionais;*
- *são mais representativos que os demais do léxico do português, incluindo todos os tipos de palavras e, algumas vezes, siglas, símbolos, afixos etc.;*
- *têm uma estrutura de verbete mais complexa que os demais dicionários de ambos os acervos;*
- *trazem um maior número de informações lingüísticas sobre as palavras registradas;*
- *usam uma linguagem simples mas impessoal e nem sempre diretamente acessível para o aluno.*

47

Os títulos selecionados para o **Acervo “B”** são os seguintes:

3. *Dicionário Escolar Língua Portuguesa;*
4. *Minidicionário Luft;*
5. *Dicionário Júnior da Língua Portuguesa;*
6. *Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa;*

7. Aurélio Júnior: *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa*;

8. *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa*;

9. Caldas Aulete - *Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa*.

O Acervo “C”

48

Por suas características, todos eles podem prestar excelentes serviços também para o segundo segmento do Ensino Fundamental. Por esse motivo, os títulos de 3 a 9 compõem um terceiro acervo (**Acervo “C”**), distribuído para as séries/anos finais. E mesmo o professor poderá servir-se desses dicionários, para sanar dúvidas sobre certas palavras e expressões da língua.

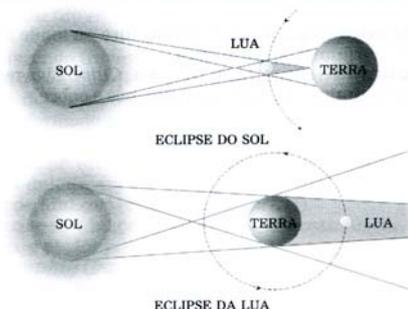
Com exceção do dicionário 5, elaborado para o uso autônomo de um aluno já leitor, os demais demandam a mediação do professor para ajudar o aluno a vencer a distância que ainda o separa do universo da lexicografia. E cada um deles apresenta suas informações de uma forma diferente da dos demais, tanto no que diz respeito aos itens contemplados, quanto à linguagem empregada nas definições. Para se ter uma idéia das diferenças em jogo, basta comparar, em cinco desses dicionários, o tratamento dado à palavra *eclipse*, de grande interesse escolar:



Exemplo 1

eclipse (e.clip.se) *sm.* *Astron.* Obscurecimento total ou parcial de um astro por outro. [Ger. esse termo é us. em referência ao eclipse do Sol pela Lua, ou da Lua pela Terra.]

ENCICL.: O eclipse solar ocorre quando a Lua, em sua rotação em torno da Terra (movimento chamado *revolução*), passa entre esta e o Sol num alinhamento tal que sua sombra atinge alguma área na Terra. Nessa área, o observador do Sol verá a Lua ir cobrindo o Sol totalmente (nos eclipses totais, observáveis nas áreas em que o cone de sombra se concentra) ou parcialmente (nos eclipses parciais, observáveis nas áreas mais externas do cone de sombra). O eclipse lunar ocorre quando a Terra se interpõe entre o Sol e a Lua, num alinhamento tal que sua sombra se projeta sobre a Lua, escurecendo-a total (se o cone de sombra da Terra cobre totalmente a Lua) ou parcialmente (se o cone de sombra da Terra se projeta apenas em parte da superfície lunar visível).



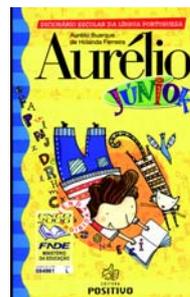
Caldas Aulete

49

Exemplo 2

e.clip.se *subst. masc.* Fenômeno em que um astro deixa de ser visível no todo ou em parte, devido à sombra de outro astro.

Aurélio Júnior: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa



Exemplo 3

e.clip.se *s.m.* (Astr.) fenômeno em que um astro deixa de ser visível, totalmente ou em parte, pela interposição de outro astro entre ele e o observador.

Dicionário Escolar da Língua Portuguesa

**Exemplo 4**

e.clip.se *s.m.* obscurecimento de um corpo celeste por outro ~ **eclíptico** *adj.*

Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa

**Exemplo 5**

Eclipse *sm.* Encobrimento de um astro pela passagem de outro astro à sua frente - *O eclipse da Lua foi parcial: podíamos ver um pedaço dela. / O eclipse do Sol foi total: o céu ficou escuro como se fosse noite.* **E.clip.se**

Dicionário Júnior da Língua Portuguesa



Não é curioso que os dicionários possam ser tão variados no cumprimento da mesma tarefa de registrar, descrever e explicar as palavras da língua? Isso certamente remete às muitas formas diferentes de ensinar e aprender, aos objetivos que podem estar em jogo, aos muitos usos que é possível fazer desse material.

Seja como for, o que não se pode perder de vista é que, ao final de suas experiências escolares com dicionários, os alunos devem ser capazes de reconhecer semelhanças e diferenças entre dicionários de um mesmo tipo e de tipos diferentes. E, independentemente delas, devem sair do primeiro segmento do Ensino Fundamental familiarizados com dicionários escolares de Língua Portuguesa, podendo manuseá-los com desembaraço, capazes de ler, entender e utilizar as informações disponíveis.



Como usar esses dicionários?

Para que os dicionários de ambos os acervos prestem os seus melhores serviços aos professores e alunos, a primeira providência é conhecer o gênero em questão e, em consequência, também o tipo de *suporte* de escrita a que ele está diretamente associado. Nesse sentido, será preciso (re)conhecer o dicionário como um tipo particular de *livro* (ver, a respeito, as atividades da segunda parte). Disponíveis na própria sala de aula, os acervos podem ser exaustivamente manuseados e comparados em diferentes situações de uso, permitindo aos alunos depreender, com a ajuda do professor, a organização interna de cada um deles, reconhecer os traços principais de seus projetos, tanto lexicográfico quanto gráfico-editorial. Mesmo os alunos mais letrados e proficientes em leitura, inclusive os que já conhecem dicionários, se beneficiam desse convívio direto.

Nesse primeiro exame, será possível explorar aspectos fundamentais da estrutura desse tipo de livro. Todos eles têm um núcleo - as seções alfabéticas com os vocábulos selecionados - a que se acrescentam diferentes tipos de apêndices. Nas “páginas prefaciais”, assim chamadas porque antecedem a parte central, podemos encontrar, inicialmente:

53

- *prefácios do autor e/ou da editora;*
- *apresentações da obra, geralmente assinadas pelos autores;*
- *guias do usuário, com explicações sobre a organização do dicionário (inclusive as abreviaturas utilizadas) e as formas de consultá-lo.*

Nesse primeiro grupo de apêndices, aspectos centrais da proposta lexicográfica são apresentados: para que tipo de usuário a obra foi concebida, com que critérios de seleção lexical, com que tipo de descrição. Textos informativos sobre o alfabeto, a história da escrita, a ortografia etc. também podem figurar nessas páginas.

Seguindo-se à parte central, as páginas pós-textuais podem trazer tipos muito diversos de apêndice:

- *campos temáticos;*
- *tabelas de conjugação verbal;*
- *listas de siglas e abreviaturas mais usadas no cotidiano, coletivos, gentílicos, estrangeirismos e outros;*
- *resumos gramaticais.*

Cada um desses apêndices pretende atender a uma determinada demanda e todos visam complementar as informações presentes na parte central. Reconhecer e

entender todo esse aparato que *faz parte* do dicionário é fundamental, seja para a assimilação do gênero, seja para orientar o usuário quanto a *o quê e onde* é possível pesquisar. Por outro lado, o manuseio de diferentes volumes, principalmente quando comparamos um mesmo conjunto de palavras, permite perceber o que diferentes dicionários têm de comum e de particular. E assim o aluno literalmente *verá*, por exemplo, que, seja qual for a obra que consulte, só encontrará como cabeça de verbete *menino*, mas não *meninos*; ou que os verbos são sempre registrados no infinitivo. Por outro lado, *verá* que, em alguns, há verbetes próprios para expressões idiomáticas, enquanto outros só as registram como subentradas, ou nem sequer as incluem.

Desta forma, convém que esses acervos - pensados para habitar permanentemente as salas de aula - *sejam deixados bem à vista* (e à mão) dos alunos, para despertar seu interesse e sua curiosidade. Junto com o professor, eles poderão conhecer e conviver com diferentes tipos de dicionários, iniciando-se no mundo do vocabulário, do léxico e da lexicografia. E desde já poderão manifestar seus interesses e desinteresses, suas preferências pessoais, suas demandas e possibilidades em relação a esse universo. Esses dados poderão ser preciosos para o planejamento didático do professor, que saberá quais dicionários foram melhor recebidos, quais os que se revelaram mais “amigáveis” em sua relação com os jovens leitores, quais os que provocaram antipatia, quais os que despertaram curiosidade mas se revelaram de difícil compreensão etc.

Um outro momento desse convívio é, sem dúvida, o da consulta aos verbetes. Uma vez assimilada a estruturação própria dos dicionários, a *consulta* deve ser... ensinada. Sim, nenhum aluno saberá consultar um dicionário se não aprender como é que se faz. A chave para tanto é a *ordem alfabética*, ao lado das técnicas que, sempre calcadas nela, nos permitem a localização da palavra no volume. A

esse respeito, a segunda parte deste *documento* sugere algumas atividades que, com eventuais adaptações, podem ajudar bastante. Ainda no capítulo da consulta, será preciso ajudar o aluno a perceber e descobrir para que servem as separatrizes e/ou as cores e outros recursos gráficos que individualizam as seções alfabéticas, as palavras-guia no alto das páginas, as dedeiras, a indicação da letra correspondente a uma seção no alfabeto reproduzido na margem direita ou esquerda etc.

O ensino-aprendizagem da consulta a dicionários diferentes, especialmente quando do mesmo tipo, dará ensejo a uma nova descoberta, por parte do aluno: ainda que apresentem um número bastante semelhante de verbetes, dois dicionários dificilmente apresentam a mesma *nomenclatura*, ou seja, o mesmo conjunto de vocábulos. Nesse momento, será o caso de pôr em questão a seleção lexical operada por cada dicionário, para aprender um pouco mais sobre o que são e para que são feitos esses livros. Por que o dicionário A registra palavras de baixo calão, mas o B, não? Por que um traz gírias que o outro evita? Que regionalismos é possível encontrar em cada um? Por quê? Fazer essas perguntas é questionar o projeto lexicográfico de cada obra e, portanto, seus objetivos, seus limites e possibilidades. Tais dados são fundamentais para orientar o aluno em sua busca, colaborando para o desenvolvimento de sua proficiência como usuário de dicionários.

Já no campo do verbete, repete-se a necessidade de reconhecer e “mapear” o território. Junto com uma primeira leitura do verbete, será preciso indicar ao nosso turista aprendiz *onde* estão os pontos de interesse, e *que* pontos são esses. Isso começa pela identificação precisa do verbete procurado. Em alguns dicionários, os homônimos são concebidos como palavras diferentes. Assim, vêm separados em verbetes numerados: *manga*¹ (a fruta) e *manga*² (a peça do

vestuário); *banco*¹ (tipo de assento) e *banco*² (instituição financeira); e assim por diante:

banco¹ (*ban.co*) *sm.* **1** Assento comprido, com ou sem encosto. **2** Assento individual sem encosto, ger. pequeno; TAMBORETE. **3** *Bras. Esp.* Conjunto dos reservas de um time, esp. durante uma partida. ■ ~ **de areia** Elevação arenosa no fundo de rio ou do mar.

banco² (*ban.co*) *sm. Econ.* Instituição financeira que, por meio de uma rede de agências, recebe pagamentos e depósitos em dinheiro, concede empréstimos, faz aplicações etc. ■ ~ **central** *Econ.* Instituição que controla e regula a atividade bancária e a quantidade de moeda em circulação de um país. ~ **de dados** *Inf.* **1** Acervo de dados relacionados, organizado de forma a se ter acesso à informação por meio de qualquer desses itens. **2** O programa de informática que organiza e gerencia banco de dados e fornece a resposta às consultas nele feitas. ~ **de sangue** Instituição que recolhe sangue de doadores, o armazena e o distribui a centros médicos para ser us. em transfusões. [De forma análoga, para fins específicos, há bancos de olhos, de esperma, de órgãos, de leite etc.]

manga¹ (*man.ga*) *sf.* Fruto de polpa amarela, fibroso, doce e succulento, com caroço grande.

manga² (*man.ga*) *sf.* Parte de paletó, camisa, casaco etc. que envolve total ou parcialmente os braços. ■ **Arregaçar as ~s** *Fig.* Dispor-se energicamente ao trabalho. **Botar/Pôr as manguinhas de fora** Demonstrar qualidades, defeitos ou atitudes antes desconhecidas.



*Dicionário
Caldas Aulete*

Em outros casos, os homônimos vêm listados num único verbete, como se *manga*¹ e *manga*², por exemplo, fossem duas acepções diferentes de uma mesma palavra:

ban.co *s.m.* 1. Móvel de formas variadas, feito de madeira, de plástico, etc., que serve para assento. 2. Mocho; escabelo. 3. Pranchão em forma de mesa em que se assentam as peças de trabalho nas oficinas. 4. Extensa elevação do fundo do mar, que quase chega à superfície (*banco de areia, de coral, etc.*); recife. 5. Estabelecimento comercial de crédito e transações de valores. 6. Lugar para estocagem, reserva de suprimentos (*banco de sangue, de dados, etc.*). 7. Grande massa de gelo flutuante à superfície do mar (*banco de gelo*). **Banco de dados** (Inf.): conjunto de informações armazenadas de forma computadorizada.

man.ga *s.f.* 1. Parte do vestuário na qual se enfia o braço. 2. Fruto da mangueira. 3. Chaminé de candeeiro. 4. Tromba-d'água.



Minidicionário
Luft

Portanto, uma primeira aprendizagem relativa à consulta estará justamente na rápida identificação do tratamento dado aos homônimos; e, em caso de verbetes individualizados, numa leitura primeira e superficial do conjunto de homônimos numerados, para identificar qual deles corresponde à procura. Depois, haverá todo o espaço do verbete para percorrer e explorar: ortografia da palavra-entrada e divisão silábica, acepções (separadas por numeração ou por qualquer outro



tipo de recurso gráfico), rubricas gramaticais (classe de palavras, gênero...), rubricas relativas ao uso (regional, figurado, popular, informal etc.), subentradas, informações enciclopédicas e muitas outras, geralmente discriminadas em campos próprios e assinaladas com recursos gráficos que as identificam.

A esse tipo de atividade segue-se a leitura e a compreensão dos enunciados definitórios. Tal como vimos nos exemplos acima, a linguagem e os instrumentos descritivos com que um dicionário explica os sentidos e os valores de uma palavra podem ser muito variados. Considerando-se que os dicionários de ambos os acervos são escolares, a maioria procura empregar uma linguagem acessível e evitar descrições excessivamente minuciosas e técnicas. Além disso, os Tipos de 1 a 3 envolvem uma gradação de complexidade, de tal forma que a compreensão dos verbetes e da estrutura de uma obra do Tipo 3 em muito se beneficia da exploração prévia dos dois tipos anteriores.

Entretanto, em qualquer dos tipos há sempre alguma distância entre a proficiência em leitura do aluno que se inicia e a linguagem dos enunciados definitórios. Ajudar a criança a vencer essa distância é um dos objetivos fundamentais do trabalho com dicionários em sala de aula. De uma maneira geral, vimos nos exemplos anteriores que essa linguagem difere por traços como:

- *impessoalidade ou pessoalidade;*
- *formalidade ou informalidade;*
- *vocabulário mais erudito ou mais coloquial;*
- *frases em ordem direta ou em ordem indireta;*
- *etc.*

Além disso, os dicionários podem diferir entre si pelo emprego de outros recursos de explicação dos sentidos e dos valores de uma palavra: exemplos de uso, abonações, informações enciclopédicas, remissões a verbetes relacionados e assim por diante. Portanto, em ambos os acervos, e para cada um dos tipos de obras selecionadas, será possível explorar as diferentes estratégias que dicionários de um mesmo tipo - ou de tipos diversos - podem utilizar para definir, classificar e explicitar características diversas de um vocábulo. Comparar definições diferentes de uma mesma palavra permitirá, por exemplo, que o aluno:

60

- *perceba as diferenças em jogo, com seus limites e possibilidades;*
- *identifique as obras adequadas ao seu grau de letramento atual;*
- *se familiarize com o gênero verbete;*
- *comece a compreender, por meio das definições mais simples e acessíveis, as mais complexas, formais e impessoais.*

Mas o ensino-aprendizagem do uso de dicionários só se completa quando as informações, depois de devidamente identificadas e compreendidas, são incorporadas ao vocabulário ativo e/ou passivo do aluno. No primeiro caso, ele será capaz de reconhecer e entender a palavra em questão quando utilizada por terceiros, na fala ou na escrita. Por seu grau de especialização, ou por seu vínculo com esferas de atividades mais ou menos exclusivas, termos como *cardiopatía* ou *hipertensão*, por exemplo, dificilmente farão parte da fala ou da escrita de



um aluno do Ensino Fundamental. Mas nada impede que saiba o que esses termos significam, quando os lê numa bula de remédio, por exemplo, ou quando escuta, na televisão, uma campanha do governo para controle da pressão alta e de outros males endêmicos do coração. Nesse sentido, faz parte da competência lexical de todo e qualquer falante da língua uma clara identificação do que é preciso aprender “para saber” e do que é possível aprender “para usar” - em que circunstâncias, contextos e tipos de discurso.

Por fim, e embora o assunto não se esgote aqui, convém tomar uma precaução geral no ensino de vocabulário e no uso de obras lexicográficas, inclusive as que constam dos acervos A, B e C. Por todas as suas características de obra de referência e, portanto, de consulta, o dicionário não é apenas um gênero didático, mas, em conseqüência, *um instrumento de normalização lingüística*. A tal ponto que, para muitos falantes, as palavras que não estão registradas nos melhores dicionários simplesmente “não existem”. É muito comum que, em situações que exigem do falante maior cuidado e atenção com o uso que faz das palavras, ele se pergunte se um vocábulo que lhe ocorre “existe” ou não, se está “correto” ou não.

Diante de tais situações, professores e alunos devem se lembrar, antes de mais nada, que a língua viva e real - aquela que, independentemente das gramáticas e dos dicionários, é efetivamente falada, escrita e compreendida em nosso cotidiano - é sempre mais complexa, mais variada e, sobretudo, mais dinâmica do que seus retratos nos verbetes. É esta língua que queremos conhecer. Por isso mesmo, é a língua real que deve ser o parâmetro para se analisar a qualidade e a fidedignidade de um dicionário, e não o contrário. Se não está no dicionário, mas está nas ruas, uma palavra como *imexível*, ou outra qualquer, existe de fato e de direito, faz parte da língua; e, por isso mesmo, é o que é, nem certa nem

errada. Se o dicionário não a inclui, a considera errada ou desaconselha o seu uso, é porque, em nome de tais e tais ideais ou critérios normativos, o dicionarista enxerga a língua real desse ou daquele jeito, segundo suas próprias crenças e preconceitos sociais, políticos, lingüísticos etc. Saber disso é importante para que, além de desenvolver a proficiência na consulta a dicionários, o aluno aprenda a ser crítico na assimilação das informações que recebe e aprenda a pôr a seu serviço tanto o que diz o dicionário quanto o que a sua própria experiência lingüística ensina.

62



Segunda Parte

O dicionário na sala de aula: alguns modos de usar

“Para usar o dicionário temos que ser ‘sabidos’! Na verdade, precisamos ter uma série de conhecimentos para poder ter acesso às informações ali organizadas. Só à medida que vamos nos tornando mais letrados podemos usufruir adequadamente do que um dicionário tem a nos oferecer.”

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo, Ática, 1998.

As atividades e seus objetivos

Ao longo da primeira parte deste *documento*, vimos que o dicionário é, ao mesmo tempo, um tipo de livro - ou seja, um tipo particular de suporte da escrita - e um gênero de discurso. É, em ambos os casos, um artefato da cultura da escrita com o qual é preciso *conviver* para *conhecer* de fato e para *usar* com proveito. Afinal, ninguém sequer se interessará por dicionários se não tiver alguns por perto nem souber para que servem, como se organizam e como podem ser usados. Por isso mesmo, o próprio dicionário e o seu uso - e não apenas as palavras que ele guarda e descreve - devem ser objeto de ensino-aprendizagem na escola.

Com o objetivo de subsidiar parcialmente esse trabalho pedagógico, o professor encontrará, nesta segunda parte, atividades que exploram os dois aspectos de um dicionário, e que podem ser desenvolvidas em sala de aula com obras de ambos os acervos, nos dois segmentos do Ensino Fundamental.

Grosso modo, o primeiro conjunto de atividades é mais apropriado para as quatro ou cinco primeiras séries, enquanto aquelas que compõem o segundo grupo estão mais dirigidas para as séries finais do primeiro segmento e para turmas das séries/anos finais. No entanto, a cada passo o professor poderá julgar a adequação das propostas a suas turmas por sua própria conta.

O primeiro conjunto traz atividades destinadas ao ensino-aprendizagem do “uso

do dicionário”: inicialmente, procuram levar o aluno a (re)conhecer o que é um dicionário e para que serve; posteriormente, desenvolvem a sua proficiência em localizar a palavra procurada. Já no segundo conjunto, o foco é a colaboração que o dicionário pode trazer para o ensino-aprendizagem do vocabulário e do léxico.

Entretanto, um dicionário só será efetivamente entendido como ferramenta se, além de saber que essa ferramenta existe, para que serve e como “funciona”, o aluno se deparar com situações concretas em que o seu uso na escola ou em casa seria oportuno e útil. Nessas *situações de uso*, determinadas demandas lingüísticas podem ser atendidas pelo dicionário: as diferentes acepções de uma palavra e suas definições; sua grafia correta; classificação gramatical; origem etc.

66

Assim, as atividades aqui propostas - e quaisquer outras que envolvam dicionários - não devem reduzir-se a simples exercícios, independentes de qualquer contexto. Devem, ao contrário, ser *inseridas em situações de ensino-aprendizagem* que suscitem demandas típicas da linguagem em uso:

- *Como se escreve a palavra **deliqüescente**?*
- *O que significa **tartamudo**?*
- *Qual das palavras em que estou pensando é a melhor para o texto que estou escrevendo?*
- *A palavra **sintagma** tem alguma coisa a ver com sintaxe?*
- *Que sinônimos (ou antônimos) tem essa palavra?*
- *Afinal, **rapariga** é ou não uma palavra ofensiva?*
- *etc.*



Demandas desse tipo são próprias de muitas e variadas práticas letradas. O que significa dizer que as situações de uso de dicionários se inserem, sempre, em práticas de letramento as mais diversas. Razão pela qual o uso adequado de dicionários tanto aumenta o grau de letramento dos sujeitos quanto aprofunda o funcionamento social da escrita.

Por fim, convém lembrar que todas essas atividades são *sugestões*. E podem, portanto, funcionar como um *roteiro*, seja para toda uma aula, seja para um trabalho mais pontual. Podem, ainda, funcionar apenas como um modelo ou referência para atividades elaboradas pelos próprios professores, a partir de suas experiências e do projeto pedagógico da escola em que atuam.

Por isso mesmo, o ideal é que o professor, antes de decidir-se sobre *para quem* e *como* usará o material, leia com os colegas o conjunto das propostas e *planeje o seu uso*, considerando também o grau de dificuldade de cada uma delas e o nível dos alunos. Sempre que oportuno, o professor poderá *articular*, nesse planejamento, as atividades aqui sugeridas, as que vier a elaborar e as que estiverem propostas no livro didático de Língua Portuguesa adotado pela escola. E assim, terá em mãos uma proposta própria para o ensino-aprendizagem do vocabulário e do léxico.

Nessa direção, um bom ponto de partida pode ser o levantamento, no livro didático, das atividades que explorem o vocabulário e/ou envolvam o uso de dicionários, refletindo-se a respeito de que contribuições podem trazer ao ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. Isso permitirá ao professor elaborar respostas consistentes para perguntas como:

- *De que maneira as atividades deste documento se diferenciam, complementam ou expandem o trabalho proposto pelo livro didático?*
- *Como e quando inserir o uso do dicionário no ensino-aprendizagem em sala de aula?*
- *Como e quando introduzir o próprio dicionário e a consulta lexicográfica como objeto de estudo?*

68

Seja como for, os conhecimentos construídos por atividades do tipo das aqui propostas devem ser oportunamente resgatados em outras situações de uso. Dessa forma, poderão colaborar para o desenvolvimento da proficiência do aluno, em vez de se restringirem a aumentar o seu conhecimento sobre a língua.



O livro e o gênero: (re)conhecendo o dicionário

Essas atividades foram pensadas para introduzir o aluno no universo do dicionário como livro e como gênero de discurso. Assim, é nesse tipo de atividade que o aluno poderá formular, com ajuda do professor, respostas para questões básicas e preliminares: Para que serve um dicionário? Como está organizado? Como podemos consultá-lo?

69

Pensadas para alunos das duas ou três primeiras séries, devem ser desenvolvidas com os dicionários do Acervo “A”. Mas, a critério do professor, também podem envolver obras do outro acervo, já que, em turmas em processo de alfabetização, boa parte do trabalho é feita com base na leitura em voz alta do professor, acompanhada pelos alunos. Efetivando a leitura e mediando a compreensão, o professor pode, eventualmente, permitir ao aluno um acesso privilegiado ao mundo dos dicionários.

Na direção oposta, essas atividades também podem funcionar adequadamente com o Acervo “B” em turmas mais adiantadas, inclusive das últimas séries/anos do Ensino Fundamental, *que tenham tido pouco ou nenhum contato com dicionários*. Nesse sentido, convém que o professor *avalie* o grau de letramento



de seus alunos, em relação ao dicionário, *antes* de iniciar o trabalho. E recorra a propostas como as desta seção sempre que necessário, com as devidas adaptações ao público com o qual se está lidando.



1. “Que livro é esse?”

Objetivo

Levar os alunos a (re)conhecer o dicionário como um tipo específico de *livro*.

70

■ Esta atividade pode ser adaptada a diferentes grupos. Para alunos ainda não alfabetizados, todo o processo deve ser conduzido oralmente, com momentos em que o professor faz na lousa e lê em voz alta os registros necessários. Com alunos mais letrados e já alfabetizados, dependendo do seu grau de autonomia, é possível fazer a atividade total ou parcialmente por escrito.

■ Na lousa, ou em um painel de papel kraft preso na parede frontal da sala, faça um quadro com duas colunas sobre as quais haverá dois retângulos:



- Divida a classe em grupos de, no máximo, quatro alunos. Para cada grupo, distribua: a) um dicionário do tipo 1, 2 ou 3, conforme o nível da turma; b) dois livros de histórias, como os distribuídos pelo PNBE e/ou os disponíveis na sala de leitura.
- Faça, oralmente, algumas perguntas que despertem a curiosidade do aluno sobre os livros que receberam: Já conhecem esses tipos de livros? Sabem como se chamam? Onde já viram esses tipos de livros? Que tipo de pessoa vocês já viram lendo esses tipos de livros? Para quê?
- Feche essa etapa da atividade identificando (ou referendando as indicações dos alunos) qual é o dicionário e quais são os livros de história.
- Em seguida, escreva a palavra “*dicionário*”, no retângulo sobre a coluna da esquerda, e “*livro de histórias*” no da direita. Peça, então, que os alunos abram uma página qualquer do dicionário e outra de cada um dos livros de histórias.
- Faça perguntas sobre o que o dicionário tem de diferente dos livros de histórias e registre (ou peça que registrem) as respostas nas colunas correspondentes: O que há na página do dicionário? O que há nas páginas dos outros livros? Têm figuras? O que mostram essas figuras, e por quê? Para que serve o texto que se pode ler num dicionário? Para que serve o texto que se pode ler num livro de histórias?
- Para orientar os alunos, leia com eles, alternadamente, alguns dos verbetes e trechos dos livros. Induza os alunos a perceber que, nos livros, há trechos contínuos de histórias ou histórias completas; e, no dicionário, seqüências de textos curtos e individualizados, os verbetes. Explore a seqüência alfabética do

dicionário, em oposição à progressão narrativa da história. Para cada diferença pertinente apontada e/ou reconhecida pelos alunos, registre as expressões ou palavras-chave correspondentes nos quadros, até que as palavras registradas permitam opor adequadamente os dois tipos de livros:

Dicionário	Livro de histórias
texto em colunas séries de verbetes ordem alfabética explica as palavras etc.	texto corrido histórias completas enredo conta histórias etc.

72

- Peça que cada grupo pense no que descobriu a respeito do dicionário e elabore um texto [uma “definição”] com o objetivo de informar os colegas da série anterior, do melhor jeito possível, sobre “o que é esse livro, o dicionário”. Para as turmas não alfabetizadas, registre e leia em voz alta as definições.
- Explique o que é e para que serve uma definição. Compare as definições. Explore as diferenças e semelhanças entre elas. Discuta com os alunos quais são as melhores. Alguns livros didáticos de Língua Portuguesa trabalham, em diferentes momentos, com definições extraídas de dicionários. Se quiser, inspire-se nas boas atividades que encontrar.
- Nos dicionários do Acervo “A”, há títulos como o *Meu Primeiro Dicionário Caldas Aulete Infantil Ilustrado* que trazem definições de um tipo particularmente produtivo para o aluno iniciante: as *definições instanciativas*.



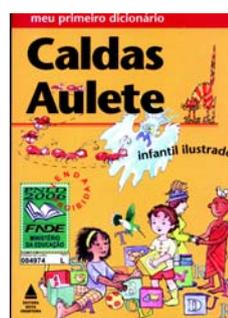
Por suas características, essas definições se assemelham às definições que as próprias crianças elaboram, ou mesmo às que o adulto formula para elas: usam uma linguagem mais simples e informal e, frequentemente, são “interativas”, parecem conversar com o leitor. Por isso mesmo, são assimiladas mais facilmente pelo aluno, e podem funcionar muito adequadamente como introdução ao gênero da definição.

A título de exemplo, confira três definições instanciadas diferentes de *livro*:

Definição 1

livro li-vro

Um **livro** é feito de muitas folhas de papel, bem presas num dos lados. Ele tem palavras escritas, para lermos, e figuras ou desenhos, para vermos.



Meu Primeiro Dicionário Caldas Aulete Infantil Ilustrado

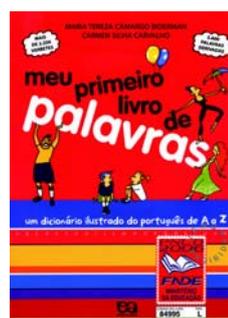
Definição 2

livro li-vro

Livro é um conjunto de folhas de papel impressas, presas de um lado e cobertas por uma capa.

Na biblioteca de papai há muitos livros de literatura.

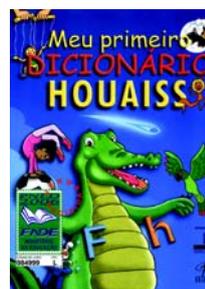
● família: livraria, livreiro



Meu Primeiro Livro de Palavras

Definição 3

livro (li.vro : substantivo)
 Várias folhas juntas e cobertas por uma capa formam um **livro**. As páginas mostram palavras ou figuras.



Meu Primeiro Dicionário Houaiss

Definição clássica

Compare as outras três definições com a definição clássica (analítica):

Livro sm. **1.** Conjunto de folhas, escritas ou impressas e grampeadas ou costuradas, com uma capa - *Os alunos leram as primeiras páginas do livro.* **2.** Obra escrita em prosa ou em verso - *O escritor publicou um livro de histórias.* **3.** Caderno, em geral grosso, em que se anotam as atividades de uma empresa - *os livros de um cartório.* **4.** Divisão de uma obra - *os livros da Bíblia.* > **Livresco** am. Col.: *acervo.* Dim. pej.: *livreco.* Comp. com *biblioteca.* **Li.vro**



Dicionário Júnior da Língua Portuguesa

74

- Identifique no dicionário escolhido algumas dessas definições instanciadas; e então, leia e/ou reproduza as que escolher, para que os alunos possam tomá-las como referência.
- Compare as definições dos alunos com as que constam de alguns dicionários



do Tipo 1. Se quiser, mostre definições mais complexas e formais, de dicionários de Tipo 2 e 3, para que os alunos percebam as diferenças. Pergunte quais as que eles acharam mais fáceis de entender, e diga qual(quais) é(são) o(s) dicionário(s) em que está(ão).

2. “Para que servem esses livros?”: Convivendo com os dicionários e aprendendo a consultá-los

Objetivo

Levar alunos de primeiro ano - mas que já sabem reconhecer dicionários - a conviver com eles como *obras de referência*. Desenvolver a prática da consulta e seu princípio alfabético.

75

OBS.: Para desenvolver as atividades aqui sugeridas, é fundamental que os dicionários estejam *na sala de aula*, em local de fácil acesso, para *uso livre*. É interessante que, antes de desenvolver as atividades, os alunos possam manusear à vontade os acervos. Nesse sentido, o professor poderia incluir os dicionários entre os livros disponíveis para os momentos de “leitura livre”.

- Selecione, para leitura em voz alta em sala de aula, um texto curto e de interesse para os alunos, como uma fábula, por exemplo. Certifique-se, antes, de que *todas* as palavras que ali aparecem constam de dicionários do Tipo 1.
- Faça a leitura com/para os alunos. Converse, então, sobre as palavras de que eles mais gostaram, ou que acharam esquisitas, ou que não conheciam. Escreva na lousa *todas* as palavras que forem sugeridas.

- Com a ajuda dos alunos, elabore uma pequena lista dessas palavras, “para aprender um pouco mais sobre elas e entender melhor o que significam”. Circule as palavras escolhidas, e apague as demais, sem qualquer preocupação de reordenar alfabeticamente as palavras circuladas.
- Converse sobre essas palavras com os alunos: “O que gostariam de saber sobre elas?” Ao lado das palavras selecionadas, registre algumas das demandas que a consulta a um dicionário pode atender (como o significado ou a grafia).
- Anuncie que, para “saber mais sobre essas palavras”, todos deverão *consultar* dicionários. E pergunte: “Como vamos encontrar essas palavras nos dicionários?” Divida a turma em grupos, cada um deles com ao menos um dicionário do Tipo 1 (se achar adequado, inclua também os de Tipo 2). E mostre para os grupos que a ordem das seções de verbetes é a mesma do alfabeto, considerando-se a letra da palavra-entrada.
- Para evidenciar o paralelismo entre a seqüência alfabética e a dos verbetes, recorra ao alfabeto disponível na sala de aula (em geral, fixado acima do quadro-negro), ou a qualquer outra reprodução viável: na lousa, em cartões individuais (ou por grupo), no caderno etc.
- Selecione a primeira palavra da lista e peça que cada grupo responda à pergunta: “Onde (na seção de que letra) vamos achar a palavra X no dicionário?”
- Depois de verificar as respostas e estabelecer a informação correta, repita o procedimento para as demais palavras, fazendo aos alunos perguntas do tipo: “Qual palavra da lista vem primeiro no dicionário?”; “Qual vem por último?”; “Em que ordem as palavras da lista vão aparecer no dicionário?”.

- Em seguida, reorganize em forma de lista alfabética, na lousa, as palavras anteriormente registradas.
- Peça aos alunos que tomem a primeira palavra da lista e localizem no dicionário a seção correspondente. Como a localização das palavras numa mesma seção ainda precisará ser ensinada, peça que percorram a seção até encontrar a palavra procurada. Nesse momento, diga que os desenhos podem ajudar: se houver uma ilustração para a palavra, o verbete estará acima, abaixo ou ao lado. Se acharem uma palavra bem parecida, a procurada deve estar logo antes ou depois.
- Localizada a palavra, leia com eles o verbete. Converse sobre o que aprenderam: o que a palavra significa? Tem muitas acepções diferentes? Como pode ser usada, em cada acepção (leia em voz alta os exemplos)? De que família ela faz parte (quando houver a informação)? Tem plural? Tem forma feminina? Que sinônimos poderíamos usar? Existe alguma palavra que signifique o contrário dessa? Etc.
- Consulte previamente o *Guia do usuário* de cada dicionário, para verificar como cada um desses tipos de informação está graficamente marcado no verbete: números, negritos, itálicos, cores, diferentes tipos de letras (fontes), sinais especiais etc. E sempre que possível, chame a atenção dos alunos para essas convenções, mostrando que cada dicionário tem uma forma própria de indicá-las.
- Como cada grupo estará com um dicionário diferente, será possível explorar essas diferenças e mostrar que os recursos usados facilitam a consulta, funcionando como “gavetinhas” ou “prateleiras” especializadas para guardar cada tipo de informação.

Se houver tempo e disponibilidade da turma, repita o procedimento com as demais palavras da lista. Caso contrário, refaça esse tipo de atividade em outras situações de leitura e compreensão de textos.

Para Expandir a Atividade

Depois da(s) primeira(s) consulta(s), o professor poderá ensinar como se localiza uma palavra numa mesma seção alfabética:

- *Com base em uma das palavras registradas na lousa, peça que os alunos localizem a seção alfabética correspondente no dicionário do grupo.*
- *Selecione com eles as seis primeiras palavras da seção.*
- *Mostre aos alunos que as palavras se iniciam sempre com a(s) mesma(s) letra(s), mas vão se diferenciando depois. Tomando a letra D como referência, teremos, por exemplo: dado, daçar, dano, dar, dardo, data...*
- *Diga que essa seqüência também se baseia na ordem alfabética. E explique (ou pergunte) por que um grupo de palavras como o acima segue esta seqüência: dançar vem depois de dado porque _____; dano vem depois de dançar porque _____; e assim por diante.*
- *Depois que os alunos estiverem suficientemente familiarizados com o princípio alfabético da seqüência de verbetes, mostre para que servem as palavras-guias na localização de verbetes numa página.*
- *Se quiser aumentar o grau de complexidade desse tipo de trabalho,*



selecione três grupos de palavras, em lugar de um só: as seis primeiras, seis quaisquer do meio da seção e as seis últimas. E explore cada grupo de forma semelhante à indicada. Ao final, explique ao aluno que toda a seção está organizada da mesma maneira. E que o mesmo princípio vale para todas as demais seções alfabéticas do dicionário.

■ *Essas atividades podem ser complementadas com as de número 5(A), 6 e 7, logo abaixo. Em alguns dicionários do Acervo A, há boas sugestões de atividades para o ensino de localização de verbetes. Aproveite!*

Sempre que for ensinar os alunos a consultar um dicionário, enfatize a necessidade de eles saberem de cor a seqüência alfabética.

3. Como são os dicionários?

Objetivo

Levar os alunos a (re)conhecer as diferenças entre dicionários de um mesmo tipo.

■ Divida a classe em grupos de, no máximo, quatro alunos. Para cada grupo, distribua dois ou três dicionários de um mesmo tipo. Não esqueça de informar (ou lembrar) aos alunos que um dicionário é um livro que registra palavras, com o objetivo de explicar o que elas significam e como podem ser usadas. Diga, ainda, que os dicionários costumam trazer muitas outras informações

interessantes sobre as palavras, em seções separadas. E que é preciso descobrir o que é cada uma dessas informações para aproveitá-las melhor.

■ Peça que os alunos identifiquem onde começa e onde termina a parte central (as seções alfabéticas de A a Z) de cada um deles. Em seguida, peça que descrevam o que há antes e depois de cada seção central. Se necessário, dê dicas a respeito do que podem encontrar (quadros temáticos, famílias de palavras, coletivos, gentílicos, radicais de origem grega ou latina etc.) e dos recursos que podem ser usados para separar e individualizar as diferentes seções: separatrizes, cores, vinhetas etc.

80

■ Tome cada uma das seções identificadas por eles e pergunte “o que são” e “para que servem”. Em turmas ainda não alfabetizadas, dê as pistas e dicas que forem necessárias para que formulem hipóteses plausíveis. Informe que algumas dessas seções podem já ser úteis para eles; outras, só mais tarde. Nomeie oralmente cada seção identificada: apresentação, guia do usuário, tabela de coletivos, estados e capitais etc.

■ Na lousa, faça a lista de todas as seções encontradas. Com a ajuda de um grupo de cada vez, elabore respostas plausíveis para perguntas como: O que é a seção X? Para que serve? Quando posso usar?

4. Que dicionários vamos usar?

Objetivo

Levar os alunos a identificar os dicionários mais adequados para o seu nível de ensino-aprendizagem e para a tarefa pedida.

- Leia para a classe (ou peça que leiam silenciosamente) um texto bastante motivador - literário ou não - em que apareçam algumas palavras potencialmente “difíceis” ou desconhecidas dos alunos.
- Converse com os alunos sobre o que entenderam do texto, garantindo previamente que o gênero tenha sido reconhecido e que as idéias centrais e os objetivos do texto tenham sido bem apreendidos por todos.
- Em seguida, peça que os alunos identifiquem no texto algumas das palavras que não conheciam. Para isso, releia o texto em voz alta (ou peça que leiam silenciosamente), parando a cada trecho, parágrafo ou oração para que anotem (ou indiquem oralmente) as palavras desconhecidas. Faça a lista das “palavras difíceis” na lousa.
- Retome cada uma dessas palavras e o trecho em que aparecem. Considerando o contexto de ocorrência e, eventualmente, a estrutura da palavra (quando derivada, por exemplo), procure levar os alunos a formular hipóteses sobre o que significam. Registre essas definições no quadro, à maneira de um verbete, ou peça que os alunos o façam.
- Divida a classe em grupos de, no máximo, quatro alunos e distribua, para cada grupo, um dicionário de cada tipo. Caso o acervo da sala seja insuficiente,

recorra ao de outras salas (não se esqueça, então, de planejar o trabalho, combinando previamente com os colegas o uso conjunto dos acervos).

■ Caso os alunos já saibam localizar uma palavra no dicionário, peça que o façam para a primeira palavra da lista das “difíceis”. Caso contrário, aponte o verbete correspondente em cada obra, mostrando para toda a turma onde está a palavra em cada dicionário, ou mostrando que no dicionário X não há a palavra procurada. Aproveite, então, para esclarecer que nem sempre os dicionários trazem a palavra que procuramos, porque cada dicionário tem objetivos diferentes, e nenhum dá conta **de tudo o que existe na língua**.

82

■ Leia (ou peça que leiam) as definições. Mostre que cada palavra pode ter vários sentidos dicionarizados, correspondentes às acepções. Peça que reconheçam a acepção que está em jogo.

■ Releia essa definição e compare com a dos alunos: o que há de semelhante e o que há de diferente? O dicionário ajudou a entender melhor o sentido da palavra? Por quê? Etc.

■ Junto com os alunos, compare os recursos usados por cada dicionário: tem ilustração? Tem exemplos? É fácil localizar a acepção procurada? A linguagem é fácil de entender?

■ Depois de repetir esse percurso com ao menos três ou quatro palavras, peça aos alunos que escolham o dicionário mais “maneiro” e registrem por escrito o seu nome e digam por que o preferem, num estilo bem informal: “O dicionário mais maneiro que eu conheço é o _____, porque _____”.



5. O que vem primeiro?

Objetivo

Ajudar os alunos a encontrar palavras em meio a grupos de palavras; conscientizá-los sobre a apresentação de derivados, plurais e compostos nas entradas do dicionário.

A) Para cada lista, indique qual a palavra que aparece primeiro no dicionário:

1	peixe	peixaria	peixeiro
2	casa	casal	casamento
3	nadar	nado	nadadeira
4	rosa	roseira	rosa-dos-ventos
5	carta	cartão	cartaz
6	provavelmente	provável	prova
7	regra	régua	regular
8	caráter	característica	caracteres
9	coisa	cousa	causa
10	botica	butique	bodega

83

B) As palavras abaixo aparecem como verbetes em seu dicionário? Se não aparecem, como você pode encontrá-las?

O objetivo específico desta atividade é mostrar que há certos derivados e compostos que aparecem no dicionário, enquanto outros, como os abaixo, nem sempre aparecem.

- | | | |
|----------------------|-------------------------|------------------|
| 1 felicíssimo | 3 cabeção | 5 escutou |
| 2 explorável | 4 dramaticamente | |

C) Em que palavra do dicionário você procuraria o significado das seguintes expressões?

84

Antes de dar o comando acima, explore com os alunos o significado de cada expressão. Explique que essas expressões, em geral, vêm registradas como subentradas, mas de formas às vezes diferentes em cada dicionário. Tudo depende de qual palavra o dicionarista considera como núcleo da expressão. Em geral, a ordem de escolha da palavra núcleo é: substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, pronome, interjeição, partícula.

- 1. Você não sabe da missa um terço!**
- 2. Aquela vizinha não larga do meu pé.**
- 3. Eu sempre tive o hábito de dormir com as galinhas.**
- 4. Acho que chegou a hora de pendurar as chuteiras.**
- 5. Ela resolveu botar a boca no mundo.**



6. Batendo os olhos e achando

Objetivo

Permitir a prática do “bater os olhos” e encontrar rapidamente; aumentar a familiaridade com os termos do dicionário

- Abra seu dicionário em qualquer página. Com que rapidez você consegue responder às perguntas abaixo?

Na página aberta:

1. Quais são a primeira e a última palavra-entrada?
2. Qual a palavra-entrada mais longa?
3. Quantas palavras-entradas você já conhece?
4. Você consegue encontrar uma palavra composta?
5. Qual palavra tem mais significados diferentes?
6. Pense em dois temas sobre os quais você poderia conversar usando palavras-entradas desta página.

85

7. Jogo do Alfabeto

Objetivo

Familiarizar os alunos com o alfabeto e a ordem alfabética

- Escreva na lousa uma lista de vocábulos recentemente trabalhados em classe. Misture as palavras na lousa sem qualquer ordem.
- Explique que os alunos devem copiar as palavras em ordem alfabética o mais depressa que puderem. Se gostarem da idéia, pode ser um concurso.
- Em duplas, eles verificam as respostas, consultando o dicionário se houver discordâncias.
- Outras possibilidades: pedir aos alunos que organizem em ordem alfabética os nomes de todos os presentes na classe, de seus grupos musicais preferidos ou as cidades que já visitaram...

86



O vocabulário e o léxico: aprendendo com o dicionário

Nessa segunda parte, o professor encontrará atividades que, tomando o dicionário como referência, trabalham com o vocabulário e o léxico. Essas propostas podem ser aplicadas no ensino-aprendizagem de leitura e escrita, ou mesmo de linguagem oral, quando pertinentes. Ainda que, em geral, estejam mais voltadas para alunos do segundo segmento, as propostas podem ser adaptadas para iniciantes que já lêem autonomamente, especialmente dos dois últimos anos do primeiro segmento.

87

O foco específico de cada atividade está na identificação inicial de seus objetivos. Com base nessas indicações, o professor poderá:

- *selecionar as que interessam para um determinado momento de seu trabalho: ortografia, sinonímia, homonímia, expressões idiomáticas, linguagem figurada, desenvolvimento de vocabulário etc.;*
- *combinar atividades que se articulem entre si, do ponto de vista dos conteúdos curriculares em questão e dos objetivos*



visados pelo professor (atividades de sinonímia e/ou homonímia combinadas com desenvolvimento de vocabulário, por exemplo);

· adaptar e complementar o material selecionado.

1. Com certeza ou com dúvida?

Objetivo

Sensibilizar os alunos para problemas ortográficos.

88

- Prepare uma lista de 10-15 palavras normalmente mal grafadas em classe. Podem ser palavras recolhidas de algum trabalho de casa, ou palavras que você julgue necessário os alunos conhecerem para um trabalho futuro.
- Peça a cada aluno que divida uma folha de caderno em duas colunas, assim:

COM CERTEZA	COM DÚVIDA
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____



- Diga-lhes que você vai ditar algumas palavras, as quais eles terão que escrever em uma das colunas. Se não tiverem certeza quanto à grafia, devem simplesmente escrever a palavra na coluna “com dúvida”.
- Dite sua lista de palavras, dando a cada uma delas um número (os alunos devem escrever o número também). Os problemas gráficos mais comuns estão relacionados à acentuação gráfica, às consoantes mudas (“apto”, “afta”, “admitir”, “atmosfera”, “acne”), e ao uso das letras **G/J**, **X/S/SS/Ç/Z**, **H**, **L/U** etc.
- Os alunos comparam suas respostas em duplas. Se tiverem duas versões diferentes da mesma palavra na coluna “com certeza”, deverão descobrir quem está certo?
- As duplas conferem as respostas no dicionário.
- Você pode usar essa atividade para apresentar o vocabulário-chave de um texto ou tema que vai ser estudado. Quando os alunos estiverem conferindo a grafia correta, certifique-se de que também estão atentando para o significado das palavras novas. Pergunte se eles adivinham a que tema estas palavras estão vinculadas. Quando você entregar o texto, peça a eles que encontrem e sublinhem todas as palavras ditadas para, em seguida, conferir o sentido que elas têm neste contexto específico.

2. Tapando buracos

Objetivo

Trazer à tona o vocabulário passivo dos alunos; auxiliar na apreensão da ordem alfabética e da ortografia.

- Divida a classe em grupos e peça que cada equipe responda à seguinte pergunta: “Quantas palavras podem existir entre ABA e ABUSAR?” Dê meia hora para responderem.
- Escreva na lousa as listas obtidas por cada grupo. Vence o que tiver listado mais palavras.
- Faça uma lista comum, agrupando todas as palavras encontradas.
- Distribua dicionários entre os grupos e peça que verifiquem as palavras que ficaram de fora no exercício (e, também, as que listaram, mas não constam dos dicionários disponíveis).
- Comente as palavras que ficaram de fora. Se forem pouco conhecidas, leia os verbetes com os alunos e confira se compreenderam a definição dada pelo(s) dicionário(s). Se houver exemplos de uso das palavras, comente-os.
- Chame a atenção dos alunos para as discrepâncias possíveis entre a cobertura dada pelos diferentes dicionários. Com isso, eles começarão a perceber que os dicionários não contemplam todas as palavras da língua, e que a seleção vocabular de cada obra depende de critérios e escolhas assumidas pelo(s) autor(es).

90



3. Tem sempre uma novidade

Objetivo

Desenvolvimento do vocabulário

- Divida a turma em duplas e peça que digam palavras bem simples que usam freqüentemente. Por exemplo:

pegar	escola	branco	livro
dia	idéia	gente	cabeça
levar	ponta	céu	conta
boca	papel	bicho	cara...

91

- Cada dupla escolhe duas palavras da lista e discute o que cada um sabe sobre as palavras, quando e como as usam: é uma coisa, um sentimento, uma ação? O que significa? Que outras palavras podem se combinar com essa? Quando a usaram por último? Outras questões. Isso cria um perfil da palavra na mente das crianças.
- Passado um instante, peça às duplas que procurem suas palavras no dicionário para descobrir alguma coisa que não conheciam antes sobre cada uma delas: pode ser uma locução, uma expressão idiomática, um fato gramatical - qualquer coisa! Não precisam de alguns minutos, porque as coisas novas freqüentemente estão “escondidas” no meio das definições de verbetes mais longos. Certifique-se de que eles discutam o que descobriram e entendam a descoberta.

- Pergunte se todas as duplas conseguiram encontrar alguma coisa nova sobre suas palavras. Se ninguém conseguiu, tome nota das palavras na lousa. Se todas tiverem encontrado, peça às duplas que formem quartetos e compartilhem o que descobriram, referindo-se ao dicionário se necessário.
 - As duplas circulam e trocam informações.
 - Faça a verificação: quais foram as maiores surpresas? A coisa nova é fácil de entender, o sentido novo e os exemplos são fáceis de usar?
 - Se alguém não tiver conseguido encontrar nada de novo, parabenize-o por conhecer todos os usos possíveis da palavra!
- 92 ■ As crianças frequentemente se espantam com as descobertas a respeito de palavras “comuns”, sobre as quais elas pensavam saber tudo. É uma boa idéia você trazer algumas “coisas novas” na manga, para se prevenir. Certifique-se no dicionário antes de começar a atividade. Exemplos de coisas novas para palavras simples (como as listadas acima) são:

**pegar bem
a céu aberto**

**fazer escola
levar a mal**

**livro de cabeceira
gentinha...**

- Você pode também apresentar essas coisas novas numa folha e convidar os alunos a descobrir o que elas significam.



4. Sentindo os sentidos

Objetivo

Praticar a capacidade de localização das palavras no dicionário; ajudar os alunos a associar as palavras com os cinco sentidos; exercitar a memória.

- Dê um dicionário para cada grupo de três alunos.
- Discuta com a turma sobre os cinco sentidos (visão, tato, olfato, audição e paladar) e dê um exemplo de uma associação particular para cada um. Por exemplo:

*mangas e o sentido do paladar
o mar e o sentido da audição
a lua cheia e o sentido da visão
uma lata de lixo e o sentido do olfato
cabelos e o sentido do tato etc.*

93

- Peça a cada grupo que escolha uma letra do alfabeto. Escreva na lousa: *visão / tato / audição / paladar / olfato*. Explique que eles devem encontrar pelo menos quatro exemplos de palavras que podem ser associadas a cada sentido, todas começando com a letra escolhida. Os alunos podem recorrer ao dicionário.
- Que grupo encontrou mais associações? Algum dos sentidos foi particularmente mais fácil ou mais difícil de encontrar? Por quê? Essa atividade frequentemente refletirá as preferências pessoais dos alunos e pode levar a descobertas interessantes.

- Faça novos grupos em que cada pessoa venha de uma trinca anterior diferente. Elas conseguem se lembrar das palavras associadas com cada sentido? Esse também é um momento revelador: a memória tende a favorecer certas associações, em geral as visuais, mais concretas. Foi esse o caso?
- Diga à turma que você repetirá a atividade em outras ocasiões. Na segunda rodada, a memória freqüentemente fica mais aguçada.
- Variação: a turma inteira trabalha com a mesma letra - o desafio é ser o primeiro grupo a associar todas as entradas da página com os diferentes sentidos. Ao terminar, os grupos comparam e justificam suas associações.

94 5. Igual, mas diferente...

Objetivo

Conscientizar sobre o fenômeno da *homonímia*

- Faça uma cópia da folha “Homônimos” (modelo a seguir) para cada grupo de quatro alunos.
- Pergunte à classe o que significa a palavra **CARA**. Faça emergir o maior número possível de significados: “uma roupa *cara*”, “minha *cara* colega”, “quem é esse *cara*?”, “que *cara* feia é essa?” etc. Explique o que são *homônimos* e diga que existem muitos deles na língua. Peça aos alunos que verifiquem as diversas entradas para **CARA** no dicionário para ver quantos homônimos são apresentados ali. Em muitos dicionários, os homônimos costumam vir numerados: *manga*¹, *manga*², *manga*³ etc.



- Divida a turma em duplas e dê a cada uma a folha de homônimos a seguir.

HOMÔNIMOS (A)

Procure estas palavras no dicionário e encontre pelo menos dois sentidos diferentes para cada uma.

1 - manga

2 - canto

3 - pena

4 - vela

HOMÔNIMOS (B)

Procure estas palavras no dicionário e encontre pelo menos dois sentidos diferentes para cada uma.

1 - vale

2 - pasta

3 - lima

4 - peça

- Depois do tempo necessário para a pesquisa dos alunos, copie as oito palavras na lousa e transcreva todos os sentidos encontrados, para destacar as coincidências e as diferenças.
- Pergunte aos alunos se alguns dos sentidos que foram encontrados representam novidades, se eles tinham idéia de que aquela palavra poderia ter aquele sentido.
- Em seguida, copie na lousa (ou distribua uma folha em que estejam impressas) as seguintes frases:

95

HOMÔNIMOS (C)

1. Não gosto do João, ele sempre manga muito de mim!
2. Adoro música, mas não canto muito bem.
3. Marisa pena muito para cuidar de tantos filhos sozinha!
4. O soldado vela pela segurança do palácio.
5. Acho que essa roupa não vale o preço que você pagou.
6. No alto do morro, uma vaca solitária pasta no fim da tarde.
7. Enquanto você lima essas chapas, eu aperto os parafusos.
8. Espero que o chefe não me peça outra vez para ficar até mais tarde.

96

Pergunte aos alunos se essas palavras sublinhadas têm os mesmos sentidos que eles encontraram em sua pesquisa (talvez apenas *lima* tenha uma relação mais próxima). O que elas significam agora? Explique a eles os sentidos de cada uma das novas aparições das oito palavras e que é muito comum, em todas as línguas, existirem palavras idênticas que apresentam muitos significados. Você pode até apresentar o termo técnico *homônimo*, explicando que é uma palavra de origem grega que significa “mesmo nome”.

OBS: Se já tiver sido feito algum trabalho sobre as classes de palavras, o professor pode mostrar que, no dicionário, aparecem os sentidos das oito palavras quando elas são *nomes* (ou *substantivos*). No caso dos verbos, como nas frases da folha C, o dicionário só registra os infinitivos.

6. Tira-teimas

Objetivo

Direcionamento da consulta; desenvolvimento do vocabulário

- Prepare uma tabela com 9 ou 12 casas (ver exemplo a seguir). Decida os campos temáticos que você quer trabalhar com os alunos ou permita que eles escolham os temas que lhes interessam (ou ainda: escolha alguns e deixe que escolham outros).
- Faça uma cópia da tabela para os alunos ou peça a cada um que prepare a sua.
- Explique que os alunos vão procurar no dicionário palavras associadas com determinados temas. Distribua a tabela.
- Se você tiver deixado casas em branco, convide-os a acrescentar campos temáticos que são do interesse deles. Escolha uma letra do alfabeto e diga-lhes para encontrar palavras que começam com aquela letra, associadas a cada tema. (Pode ser uma palavra para cada tema, ou três, ou mais de quatro, a depender da turma.)
- Dê à turma entre 20 e 30 minutos para vasculhar nos dicionários. Não há problema em usarem dicionários diferentes. Circule na classe e verifique as respostas à medida que forem aparecendo.
- Quando tiverem terminado, peça que comparem as respostas em grupos de quatro. Qualquer palavra nova deve ser explicada ao resto do grupo. Quantas palavras novas eles conseguiram, ao todo, para cada tema?
- Confira as respostas com toda a classe. Que temas foram os mais difíceis de serem preenchidos?

97



animais	transporte	profissões
comidas / bebidas	construções	atividades
vestimentas	tamanhos e formas	cores
música	plantas	sentimentos/emoções

7. Lista-temas

Objetivo

Organizar o vocabulário por campos temáticos; desenvolver o vocabulário

98

- Copie a folha de trabalho a seguir ou produza uma, num nível de dificuldade adequado à sua turma.
- Divida os alunos em duplas e dê, a cada uma, a folha de trabalho.
- Cada dupla acrescenta uma palavra a, pelos menos, duas das listas. Dê alguns minutos. Quando todos tiverem terminado, peça às duplas que circulem e comparem as respostas. Devem acrescentar todas as respostas novas às suas próprias listas.
- Que nome dariam a cada lista?
- Este é um método de desenvolvimento do vocabulário que ajuda a ampliar a confiança dos alunos, bem como favorece o trabalho em equipe.



TEMAS

Procure estas palavras em seu dicionário. Em seguida, organize-as em cinco listas lógicas.

ocre	colete	brigadeiro	atum	carvalho
ipê	traíra	buriti	grená	sonho
suspiro	malva	casadinhos	lambari	bordô
jacarandá	xale	bomba	saia	quindim
tilápia	carnaúba	caçã	dourado	carmim

	<i>Lista A</i>	<i>Lista B</i>	<i>Lista C</i>	<i>Lista D</i>	<i>Lista E</i>
1					
2					
3					
4					
5					
6					

Você consegue acrescentar duas outras palavras às listas?

• Resposta: Lista A (cores: *ocre, grená, malva, carmim, bordô*); Lista B (peixes: *atum, tilápia, lambari, caçã, traíra, dourado*); Lista C (roupas: *colete, saia, xale*); Lista D (árvores: *carnaúba, jacarandá, buriti, ipê, carvalho*); Lista E (doces: *sonho, bomba, suspiro, casadinhos, quindim, brigadeiro*).

99

8. Acolhendo os estrangeiros

Objetivo

Conscientizar os alunos da contribuição de outras línguas ao léxico da língua materna; aprender a reconhecer os empréstimos nos dicionários.

- Leve para a aula algum texto em que apareçam palavras estrangeiras (anúncio publicitário, reportagem de jornal ou de revista, rótulo de produto comercial etc.).
- Chame a atenção dos alunos para os estrangeirismos presentes no texto. O que significam? De que língua procedem? Os alunos costumam usar essas palavras?
- Explique que o léxico de qualquer língua humana tem uma boa parte constituída de termos que vieram de outras línguas (são os chamados *empréstimos lexicais*). Com o passar do tempo, essas palavras acabam se adaptando de tal modo ao português que passam a ser escritas segundo as regras da nossa ortografia e, muitas vezes, ninguém nem percebe mais que são estrangeirismos. Dê exemplos desse fenômeno:

abajur	(do francês: <i>abat-jour</i>)
clube	(do inglês: <i>club</i>)
espaguete	(do italiano: <i>spaghetti</i>)
quibe	(do árabe: <i>kibbat</i>)
etc.	

- A todo momento, palavras novas, vindas de outros idiomas, entram em circulação na língua dos brasileiros. Qual é o tratamento dado a elas nos dicionários? (Os bons dicionários costumam trazer os estrangeirismos assinalados de modo a diferenciá-los das outras palavras da língua: tipo de letra ou cor diferente, símbolos - mas você não deve revelar isso aos alunos, para que eles descubram sozinhos na atividade.)
- Divida a turma em duplas e dê a cada uma um dicionário. Atribua a cada dupla a tarefa de buscar numa letra do alfabeto o maior número possível de palavras estrangeiras que estiverem contempladas na obra. Se o dicionário utilizado contiver um número muito grande dessas palavras, determine antes *quantas* devem ser selecionadas.
- Foi difícil encontrar os empréstimos? Como eles vêm assinalados nos diferentes dicionários (com um tipo de letra ou cor diferente, com símbolo específico)? Os dicionários indicam a pronúncia dessas palavras?
- Peça que cada dupla organize as palavras encontradas em campos temáticos (comidas, roupas, objetos, música etc.), com indicação da língua de origem. Quais os campos temáticos mais contemplados? Qual a língua (ou as línguas) que mais empresta(m) palavras?
- Traga ao conhecimento de toda a turma os resultados de todas as duplas. Quais os campos temáticos mais contemplados no total? Qual a língua que mais empresta palavras? Discuta com os alunos os motivos para aqueles campos temáticos específicos serem os mais contemplados e para aquela língua ser a que mais empresta palavras atualmente.

9. Palavras e sentimentos

Objetivo

Conscientizar das conotações positivas e negativas; trabalhar com marcas de uso do tipo (pej.) (“pejorativo”).

- Distribua a folha de trabalho (modelo a seguir) aos alunos e peça que trabalhem em duplas ou em grupos pequenos.
- Diga aos alunos que muitas palavras nos contam alguma coisa sobre a atitude do falante em relação à pessoa ou ao objeto que ele está descrevendo, bem como sobre aquilo que está sendo descrito. Por exemplo, *gordo* pode soar negativamente. *Forte* e *nutrido* já têm um tom mais positivo. Diga a metade da turma que estude a palavra *gordo*; à outra metade, a palavra *magro*.
- Os grupos têm dez minutos para decidir se as palavras na parte de baixo da folha de trabalho são positivas ou negativas, usando dicionários como referência. Algumas palavras podem gerar discussão, que deve ser encorajada.
- Peça que as duplas ou grupos que trabalharam a mesma palavra comparem as respostas e descartem as divergências.
- Peça aos grupos que verifiquem mutuamente as respostas, e explique quaisquer dificuldades.



GORDO	MAGRO
Positivo	Positivo
Negativo	Negativo
baleia balofo banhudo cevado cheio corpulento farto forte grosso nutrido obeso rechonchudo redondo volumoso	fuinha mirrado murcho chupado delgado delicado descarnado enxuto esbelto esguio guenzo esquelético esquelético seco

■ Peça aos alunos que sugiram outras categorias em que se pode esperar encontrar descrições positivas e negativas. Por exemplo: belo/feio; rico/pobre; generoso/sovina; inteligente/ignorante; moderno/antiquado. Como trabalho de casa, peça a cada um que produza uma folha semelhante, que poderá ser comparada com a dos colegas na aula seguinte.

10. Força de expressão

Objetivo

Desenvolvimento do vocabulário; conscientização das locuções, expressões e idiomatismos.

- Prepare as folhas de trabalho **A** e **B** (modelos a seguir).
- Distribua a folha **A** aos alunos, agrupados em duplas. Peça a eles que encontrem todas as combinações possíveis entre as palavras da coluna **I** e da coluna **II**, usando sempre a preposição *de* para ligá-las - por exemplo: *senso (de) humor*.
- Peça que verifiquem suas combinações no dicionário. Quais delas aparecem no dicionário
 - como entradas?
 - como remissões?
 - como locuções?
 - como exemplos nos verbetes?
- Isso vai variar de um dicionário para outro. Os alunos precisam aprender a examinar os verbetes em busca de informações relevantes. Vão descobrir que podem aprender muita coisa útil nas diferentes partes que constituem um verbete. (Algumas das locuções podem também não figurar em nenhum dicionário. Isso servirá para mostrar aos alunos que os dicionários não trazem “tudo” e que muitas palavras e locuções, apesar de freqüentemente usadas, ainda não foram registradas pelos dicionaristas.)



Distribua a folha **B**. Os alunos devem completar as frases com as locuções encontradas na folha **A**.

Sugira aos alunos que coletem, em suas leituras e exercícios, outras tantas locuções do mesmo tipo *X (de) Y*. No final da semana, faça a coleta do que eles encontraram.

X DE Y (FOLHA A)

Encontre expressões comuns juntando um nome da coluna **I** com um nome da coluna **II**, usando a preposição **de**. Pode haver diversas combinações possíveis para algumas das palavras.

O primeiro exemplo já foi dado para você: **senso de humor**.

Use o dicionário para conferir suas combinações:

	I	II
1	mudança	sorte
2	sinal	rico
3	modo	morrer
4	força	expressão
5	senso	atitude
6	tempo	dizer
7	controle	humor
8	questão	palavra
9	alvo	validade
10	homem	tempo
11	prazo	chacota
12	golpe	qualidade
13	sangue	sobra
14	lindo	vida
15	podre	barata

Respostas da Folha A: 1 mudança de atitude; 2 sinal de vida; 3 modo de dizer; 4 força

de expressão; 5 senso de humor; 6 tempo de sobra; 7 controle de qualidade; 8 questão de tempo; 9 alvo de chacota; 10 homem de palavra; 11 prazo de validade; 12 golpe de sorte; 13 sangue de barata; 14 lindo de morrer; 15 podre de rico.

X DE Y (FOLHA B)

Complete as frases abaixo com as expressões da Folha A:

1. É preciso mesmo ser _____ para gastar tanto dinheiro com jóias e carros novos.
2. Faz tempo que não tenho notícias do João. Depois que ele se mudou para Brasília, nunca mais deu _____.
3. Não reclame tanto! Você vai ter _____ para terminar essa tarefa.
4. Você não precisa sair do grupo. Para ficar conosco, tudo o que queremos de você é uma sincera _____.
5. Dizer que o Pedro é um gênio já é _____.
6. Todos os nossos produtos passam por um rigoroso _____.
7. É só uma _____ até ele decidir aceitar o emprego em Porto Alegre.
8. Sempre achei o André bonito, mas hoje na festa ele estava _____!
9. Só mesmo tendo _____ para ouvir tantos desaforos sem perder a calma.
10. Antes de comer o queijo, veja se ele ainda está dentro do _____.
11. Só porque é mais tímido, o Henrique sempre foi o _____ dos outros meninos da escola.
12. Foi mesmo um _____ conseguir um táxi àquela hora, debaixo de chuva.
13. Gosto de trabalhar com a Rita porque, mesmo nos momentos mais difíceis, ela não perde o _____.
14. Temos de encontrar um _____ a verdade sem ferir os sentimentos dos outros.
15. Antônio nunca deixou de cumprir suas promessas, sempre foi um _____.

Respostas da Folha B: 1 podre de rico; 2 sinal de vida; 3 tempo de sobra; 4 mudança de atitude; 5 força de expressão; 6 controle de qualidade; 7 questão de tempo; 8 lindo de morrer; 9 sangue de barata; 10 prazo de validade; 11 alvo de chacota; 12 golpe de sorte; 13 senso de humor; 14 modo de dizer; 15 homem de palavra.



11. Na borda do campo lexical

Objetivo

Auxiliar os alunos a fazer distinções entre palavras relacionadas; reavaliar a noção tradicional de “sinônimo”.

- Prepare as folhas de trabalho **A** e **B** e distribua cópias entre os alunos. O modelo abaixo é apenas uma sugestão; você pode criar outro(s) mais adequado(s) para os seus alunos.
- Divida a turma em duplas e dê a cada aluno uma cópia da folha de trabalho **A**. Dê a eles de 10 a 15 minutos para encontrarem todas as respostas, usando os dicionários. Deixe que as duplas verifiquem conjuntamente se encontraram as palavras certas.

107

NA BORDA DO CAMPO – A

Todas as palavras abaixo estão relacionadas entre si de algum modo. Use o dicionário para completar as palavras.

- | | |
|------------|--------------|
| 1. LI__TE | 6. EXT__MO |
| 2. BEI_A | 7. FRO____RA |
| 3. B__DA | 8. MA_G__ |
| 4. DIVI__ | 9. ORL_ |
| 5. CONF__S | 10. __M |

O que elas têm em comum?

Qual a diferença entre elas?

Respostas da folha A: 1 limite, 2 beira, 3 borda, 4 divisa, 5 confins, 6 extremo, 7 fronteira, 8 margem, 9 orla, 10 fim.

NA BORDA DO CAMPO – B

Complete as frases abaixo com palavras da folha **A**:

1. O célebre viajante Marco Polo fez uma viagem até os _____ do Oriente.
2. Este rio serve de _____ entre os estados de São Paulo e Minas Gerais.
3. A prefeitura vai construir um calçadão para os turistas poderem passear pela _____ da lagoa.
4. Uma nova lei vai dificultar a passagem das pessoas pela _____ entre o Brasil e o Paraguai.
5. Essa estrada é perigosa porque se aproxima muito da _____ de um despenhadeiro.
6. Minha avó, quando menina, costumava ir lavar roupa na _____ do rio.
7. Nossa expedição pretende chegar até o _____ sul do continente.
8. O governo vai instalar grandes placas de aviso para indicar os _____ do parque nacional.
9. Pelo que ouvi dizer, essa empresa está à _____ da falência.
10. Com o _____ da temporada de chuvas, vamos poder retomar as obras da casa.

Alguma das palavras pode ser usada mais de uma vez?

Respostas da folha B: 1 *confins*, 2 *divisa*, 3 *orla/margem/beira*, 4 *fronteira*, 5 *beira/borda*, 6 *margem/beira*, 7 *extremo*, 8 *limites*, 9 *beira*, 10 *fim*.

- Estimule as duplas a discutir o que as palavras têm em comum (a noção de borda ou limite) e, mais importante, a verificar no dicionário quais as diferenças sugeridas entre as palavras. O dicionário estabelece alguma distinção que não está muito clara? Incentive o debate.
- Depois que todos estiverem mais cientes das diferenças entre as palavras, peça às duplas que trabalhem com a folha **B** e, em seguida, que comparem suas



respostas com as das duplas vizinhas para ver se há algum grau de concordância.

■ Terminada a atividade, discuta novamente com os alunos as diferenças de uso entre as palavras, mesmo quando têm significados próximos. Ninguém se refere normalmente às “fronteiras de uma lagoa”, nem “às bordas entre o Brasil e o Paraguai”, nem ao “limite da temporada de chuvas”, nem diz que uma empresa está na “orla da falência”. As palavras tendem a se combinar de maneira regular em contextos de uso específicos. Algumas das palavras dessa atividade são também muito usadas em sentido figurado, como “beira”, “margem” e “limite”, para se referir a noções abstratas - “à beira da miséria”, “no limite da paciência”, “à margem da vida” etc. - enquanto outras, como “orla”, “divisa” e “confins” são bem menos empregadas dessa forma.

■ Outros campos que também podem ser explorados em atividades semelhantes:

- belo (bem-apanhado, bonito, boa-pinta, formoso, garboso, gato, gracioso, lindo etc.)
- riqueza (abastança, abundância, fartura, fortuna, prosperidade etc.)
- acidente (acontecimento, caso, circunstância, episódio, imprevisto, incidente, lance etc.)
- conhecimento (ciência, compreensão, consciência, cultura, educação, entendimento, erudição, estudo, ilustração, informação, instrução, sabedoria, saber etc.)
- começo (abertura, aparecimento, aparição, berço, criação, estréia, início,

origem, primórdio, princípio etc.)

- pagamento (comissão, embolso, emolumento, estipêndio, férias, gorjeta, honorários, jorna, jornal, paga, pagamento, pro-labore, propina, proventos, remuneração, rendimento, retribuição, salário, soldo, vencimentos etc.)

12. Linguagem do corpo

Objetivo

Explicitar o uso figurado que se pode fazer de termos concretos; desenvolver o vocabulário.

110

- Distribua a folha de atividades “Linguagem do corpo” (modelo a seguir) e peça aos alunos que a preencham, em dupla.
- Discuta as respostas dadas. Resolva as dúvidas eventuais.
- Peça a cada dupla que consulte no dicionário o verbete referente a uma das partes do corpo trabalhada na atividade, de modo que todas as palavras usadas sejam pesquisadas.
- Peça que colem, no verbete, um ou mais usos pouco conhecidos (ou totalmente desconhecidos) da palavra em questão. Pode ser um uso especificamente técnico, como o nome de uma peça de alguma máquina pouco conhecida. Faça com que cada dupla apresente ao resto da turma seus achados inusitados.
- Peça, a seguir, que cada dupla verifique em seu dicionário palavras compostas (escritas com hífen) que apresentam o nome da parte do corpo que ela



pesquisou - por exemplo: *pé-de-alferes*, *pé-de-anjo*, *pé-de-boi*, *pé-de-cabra*, *pé-de-cana*, *pé-de-chinelo*, *pé-de-chumbo*, *pé-de-galinha*, *pé-de-moleque* etc.

- Quantas dessas palavras os alunos conhecem ou usam? O que significam?
 - Quantas delas são coisas (nomes de plantas, animais, objetos etc.) e quantas representam qualidades ou modos de ser?
 - Desses adjetivos, quais os que exprimem noções positivas e quais os que exprimem noções negativas?
- De todas as partes do corpo investigadas, qual a que apresentou maior número de palavras compostas? Por quê? (Provavelmente aquelas que se referem a noções mais básicas como a cabeça [forma redonda], o olho [abertura], o pé [base]).
- Discuta com os alunos as razões para o uso tão freqüente dos nomes das partes do corpo para designar objetos e circunstâncias tão diferentes. É uma boa ocasião para a introdução das noções de *metáfora* e *sentido figurado*.

LINGUAGEM DO CORPO - A

Cada uma das lacunas das frases abaixo deve ser preenchida com o nome de uma parte do corpo. Qual?

1. A pintura ainda não está pronta, só dei até agora a primeira _____ de tinta.
2. No quintal da minha casa tem um _____ de amora.
3. Essa ilha é formada por dois _____ do mesmo rio.
4. Essa carne fica mais gostosa se você acrescentar dois _____ de alho cru.
5. Cercado por _____ de fogo, o cachorro não sabia para onde fugir do incêndio.
6. Peguei a Esmeralda espiando vocês pelo _____ da fechadura.
7. Li numa revista que estão construindo robôs menores que uma _____ de alfinete.
8. Essa grande pirâmide ficou escondida por muito tempo no _____ da floresta.
9. Os raios do sol faiscavam na _____ lisa da montanha de ferro.
10. A mesa balançava muito porque uma das _____ estava mal encaixada.

Respostas: 1 mão, 2 pé, 3 braços, 4 dentes, 5 línguas, 6 olho, 7 cabeça, 8 coração, 9 face, 10 pernas.

13. Figuras de animais**Objetivo**

**Desenvolver a consciência dos usos figurados das palavras;
desenvolver o vocabulário.**

- Escreva na lousa a seguinte lista com nomes de animais:

arara	gambá	grilo
baleia	gato	bode
boi	onça	tatu
cachorro	pato	siri
camarão	peixe	urso
cobra	raposa	piranha
galinha	vaca	veado
galo	zebra	gorila

- Pergunte aos alunos o que significa dizer que “uma pessoa é / parece / fica igual a” um desses animais. Anote as respostas. Evite reagir negativamente contra os sentidos pejorativos, grosseiros ou chulos atribuídos a certos termos comuns no cotidiano. Esses sentidos fazem parte da língua (estão inclusive dicionarizados) e devem ser objeto de análise e discussão em sala de aula.
- Convide os alunos a buscar no dicionário esses sentidos figurados que eles mesmos atribuíram aos nomes de animais. Quais deles estão contemplados? Quais não estão?
- Divida a turma em tantos grupos quantos são os nomes de animais e peça a cada grupo que examine num dicionário a existência de *locuções* ou *expressões idiomáticas* em que aparecem esses nomes - por exemplo: *chegou a hora da onça beber água*, *tem boi na linha*, *estar bêbado como um gambá*, etc. Cada grupo deverá apresentar ao resto da turma os seus achados. Que locuções ou expressões encontraram? Quais as que eles conhecem e/ou costumam usar? Os sentidos figurados correspondem ao comportamento real dos animais?

- Que outros animais poderiam entrar nessa lista?
- Essa mesma atividade de localização de expressões idiomáticas pode ser feita com os nomes das partes do corpo estudados no exercício anterior, “Linguagem corporal”.

14. Ditos e ditados

Objetivo

Familiarizar os alunos com expressões idiomáticas usuais; praticar a busca dessas expressões nos dicionários.

114

- Prepare a folha de trabalho “Ditos e ditados” (modelo a seguir) e distribua aos alunos, em duplas.
- Peça que cada dupla tente completar (sem usar o dicionário) os provérbios ou as expressões idiomáticas do exercício. Para tanto, podem usar a “cola” na parte inferior da página. Dê a eles de 15 a 20 minutos.
- Passado esse tempo, peça às duplas que verifiquem no dicionário se deram as respostas corretas. No caso de terem deixado lacunas, peça que tentem preenchê-las agora usando o dicionário. (Com isso, os alunos terão de decidir em que verbete procurar - a expressão *em palpos de aranha*, por exemplo, deve estar em “palpo” ou em “aranha”?) Dê entre 20 e 30 minutos para essa atividade.
- Findo o tempo, verifique com toda a turma os resultados.



- Quantas duplas conseguiram completar todas as lacunas?
 - Quais as que ficaram em branco?
 - Quais as expressões que não foram encontradas em nenhum dicionário?
 - Em que seção do verbete aparecem as expressões? Nas definições, nos exemplos, em lugar próprio para elas?
 - O que significa cada uma dessas expressões?
 - Quais as expressões que os alunos já conheciam? Quais representam novidade para eles?
 - Que outras expressões os alunos conhecem e acham curiosas ou engraçadas?
 - Quais as expressões desse tipo que circulam em sua família e/ou comunidade? Quem as usa com mais frequência?
- Como tarefa para casa, você pode pedir aos alunos que produzam pequenos textos em que essas expressões se encaixariam. Ou que procurem, em algum texto (jornal, revista, publicidade etc.), expressões semelhantes a essas.

DITOS E DITADOS

Todas as frases a seguir contêm ditos, provérbios e expressões idiomáticas muito comuns no português brasileiro. Complete as que você conhece. Tente completar as outras, usando algumas das palavras que aparecem no rodapé desta folha.

1. Márcia vive repetindo que seu apartamento novo custou os _____ da cara.
2. Você é mesmo um exagerado, vive fazendo _____ em copo d'água!

3. Pedro tentou levar vantagem naquele negócio, mas o tiro acabou saindo pela _____.
4. Para enfrentar essa situação, vamos ter de fazer das _____ coração.
5. É aí que a _____ torce o rabo!
6. Está na hora de esclarecer tudo e de pôr os pingos nos _____.
7. Poupe seus esforços nesse caso, porque de nada vai adiantar dar _____ em ponta de faca.
8. Ninguém aqui me leva a sério... Bem que o povo diz: _____ de casa não faz _____.
9. Eu sei como essa máquina funciona, não venha querer _____ o padre-nosso ao _____.
10. Paulo gosta sempre de dizer que a vida dele é um _____ aberto.
11. Dizem que essa moça sofreu muito, coitada: comeu o _____ que o _____ amassou.
12. O Ari mora muito longe, lá onde Judas perdeu as _____.
13. Aqui todo mundo está muito irritado, por isso estou sempre _____ em ovos.
14. Nessa cidade tem restaurante bom a _____ com o pau.
15. Aqueles dois vizinhos vivem em _____ de guerra.
16. Ela foi acreditar em promessas falsas e acabou ficando a ver _____.
17. O teatro estava lotado, com gente saindo pelo _____.
18. Nossa empresa está indo de vento em _____.
19. Ela anda falando mal de você a _____ e a direito.
20. O Geraldo está sempre com a cabeça no _____ da lua.

**mãos tempestade olho rim culatra coronha tripa perna avião
 rua calçada navio bota calcanhar livro caderno pente porca
 pata berro murro chaminé casa dado anjo castelo deus
 santo árvore mar diabo pó pão torto fazer ladrão falar ai
 dar conta milagre pé joelho ensinar padre vela começar ser
 vigário horário ladrão terra mundo popa pisar céu mundo ver**

Respostas: 1 olhos, 2 tempestade, 3 culatra, 4 tripas, 5 porca, 6 is, 7 murro, 8 santo/milagre, 9 ensinar/vigário, 10 livro, 11 pão/diabo, 12 botas, 13 pisando, 14 dar, 15 pé, 16 navios, 17 ladrão, 18 popa, 19 torto, 20 mundo.



15. Escrevendo e apagando

Objetivo

Desenvolver o vocabulário; praticar técnicas de preenchimento de lacunas; exercitar a memória.

- Procure dois textos um pouco acima do nível de seus alunos e que contêm até 10 palavras novas. As melhores fontes são os textos autênticos, como reportagens de jornal e revista, principalmente sobre negócios ou avanços tecnológicos, como nas telecomunicações.
- Divida a classe em duas partes e dê a cada metade duas cópias do texto A e duas cópias do texto B. Divida a turma em duplas ou pequenos grupos e diga-lhes que você quer que eles se tornem especialistas no assunto do texto em dez minutos. Podem ler o texto tantas vezes quanto quiserem, consultando no dicionário as palavras ou expressões novas. No entanto, toda vez que verificarem alguma coisa no dicionário, eles devem apagá-la (com líquido branco, por exemplo) de uma das cópias do texto com que estão trabalhando, e escrever a palavra/expressão nova numa folha de papel (funciona melhor se as palavras ficarem desordenadas na folha de papel). Uma cópia do texto é a cópia-matriz e não deve ser alterada.
- Os grupos A e B trocam entre si as folhas de papel com as palavras que foram consultadas, de modo que todos os alunos terão sob os olhos um vocabulário tirado de um texto que não leram. Não devem trocar entre si os textos originais. Dê cinco minutos para que consultem quaisquer palavras que eles não conheçam e para que discutam entre si. Conseguem adivinhar de que tipo de texto vêm

aquelas palavras? De que assunto ele trata?

- Cada grupo passa sua cópia do texto original com as palavras/expressões apagadas para o grupo que recebeu sua lista de palavras soltas.
- Os alunos lêem o texto com lacunas para confirmar suas suposições sobre o tipo de texto. Em seguida, devem reconstruir os textos originais preenchendo as lacunas com as palavras soltas e desordenadas da folha de papel.
- Passados 15 minutos, os alunos confirmam suas hipóteses verificando na cópia-matriz dos textos.

Para saber mais: leituras recomendadas

O ensino do vocabulário e do léxico, assim como o mundo dos dicionários, é vasto e multifacetado. E embora a bibliografia em português ainda seja pequena, vários títulos se destacam. Assim, dispendo de algum tempo para leituras semanais e organizando-se em seminários, os professores poderão ampliar seu conhecimento relativo às palavras, seu papel na leitura e na escrita e ao próprio ensino-aprendizagem. As obras comentadas, a seguir, são algumas sugestões de leitura e estudo.

119

BASILIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

Escrito para o aluno dos cursos de Letras - e, portanto, em linguagem acessível ao professor do Ensino Fundamental - esse volume, resultante de pesquisas feitas pela autora nos últimos vinte anos, explica os mecanismos de formação de palavras que atuam no português contemporâneo do Brasil. E apresenta, de forma simples, mas rigorosa, a difícil questão das classes de palavras que, do ponto de vista da morfossintaxe, organizariam o nosso léxico.

Ao lado do artigo de Luís Antônio Marcuschi comentado mais abaixo, e respeitadas as diferenças de abordagem teórica, o livro de Margarida Basílio, professora da PUC-Rio, é um excelente antídoto para a concepção de léxico



como lista. É uma boa ferramenta para quem quer entender onde se originam, como se formam e como se consolidam as palavras, assim como seu papel na organização da língua e no processo de construção de sentidos, no discurso e no texto.

GUIMARÃES, Eduardo & ZOPPI-FONTANA, Mônica (orgs.). *Introdução às ciências da linguagem — A palavra e a frase*. Campinas: Pontes, 2006.

Organizado por dois professores do Instituto de Estudos da Linguagem (IEL) da UNICAMP, este livro reúne artigos de diferentes especialistas. Os textos mais diretamente relacionados ao léxico e aos dicionários são “Gramática e dicionário”, de Luiz Francisco Dias e Maria Auxiliadora Bezerra, e “Lexicologia e lexicografia”, de José Horta Nunes.

120

No primeiro, o professor encontrará uma bem traçada visão panorâmica de gramáticas e dicionários. No primeiro bloco do texto, os autores discutem diferentes concepções de gramática e sua constituição histórica. Examinando o quadro brasileiro e tomando o estudo do pronome como eixo, Dias e Bezerra refazem o percurso histórico das gramáticas brasileiras, assim como suas articulações com o universo escolar. Já no segundo bloco, o mesmo movimento se faz em relação aos dicionários, procurando-se responder a perguntas como: Que tipo de saber sobre a língua um dicionário reúne? Como se constituíram historicamente, os dicionários? Que relação mantêm com a escola? Em conjunto, o artigo permite ao leitor uma boa percepção das estreitas relações que se estabelecem entre gramática e dicionário, como instrumentos de descrição e normalização da língua.

No artigo de José Horta Nunes são focalizadas diretamente as duas disciplinas



em que a organização de dicionários se fundamenta: a lexicologia e a lexicografia. A primeira parte do texto trata da lexicologia, ou seja, o estudo científico da palavra, entendida como um tipo particular de unidade lingüística. Por isso mesmo, o conceito central dessa parte é o de *léxico*, examinado em seu funcionamento específico e em suas relações com os outros componentes da língua. Na segunda parte, o autor aborda a concepção e as técnicas próprias da elaboração de dicionários (lexicografia), discutindo a relação desse tipo de obra com as demandas sociais que ela procura atender. Assim, o papel do dicionário nas políticas lingüísticas que criam demandas escolares específicas fica bastante claro.

ILARI, Rodolfo. Aspectos do ensino do vocabulário. In: ____ . *A lingüística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

Originalmente escrito como parte dos “Subsídios à Proposta Curricular” do Estado de São Paulo, em 1978, este artigo permanece atual. Partindo de uma crítica às muitas limitações das abordagens do vocabulário em livros didáticos da época, Rodolfo Ilari, do Instituto de Estudo da Linguagem da UNICAMP, discute os principais aspectos lingüísticos e pedagógicos do ensino do vocabulário. E aponta perspectivas para o trabalho escolar relativo ao uso das palavras, à reflexão a seu respeito e à (re)construção do léxico, pela criança, como um componente da língua (ao lado da fonologia e da sintaxe, por exemplo).

ILARI, Rodolfo. *Introdução ao Estudo do Léxico: Brincando com as Palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.

Este é um livro pensado diretamente para uso didático, ainda que não se vincule a uma série determinada, ou mesmo a um ciclo. Dirigido ao professor do Ensino

Fundamental, o livro reúne 25 breves capítulos, cada um consagrado a temas pertinentes ao conhecimento do léxico: ambigüidades, anglicismos, campos lexicais, definições, estrangeirismos, etimologia, neologismos, formação de palavras, flexão nominal etc. Cada capítulo inicia-se definindo o seu objetivo específico (“Objetivo”) e o conceito que procura esclarecer (“Caracterização geral”). Seguem-se, então, os “Exercícios” que, partindo da leitura e compreensão de textos, exploram o conceito, em aspectos diferentes e empregando estratégias variadas. Redigido em linguagem ao mesmo tempo simples e precisa, sem abusar da terminologia técnica, o texto tanto pode ajudar o professor a entender melhor cada um dos conceitos selecionados, quanto pode fornecer atividades para o trabalho em sala de aula. Assim, o professor poderá recorrer a esse livro para estudo e consulta, planejamento de aulas e ajuda na elaboração de exercícios e atividades voltados para o aluno. Muitos deles poderão, a juízo do professor, ser utilizados tais como figuram no livro.

KLEIMAN, Angela. Aprendendo palavras, fazendo sentido: o ensino de vocabulário nas primeiras séries. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas: IEL/UNICAMP, v. 9 p. 47-81, 1987.

Escrito para uma revista acadêmica de lingüística, esse artigo examina o papel do vocabulário na compreensão de textos na escola. Partindo do ensino do léxico proposto por livros didáticos de português da época, a autora aponta e discute em profundidade os problemas e as deficiências das abordagens que vêm, no sentido do vocabulário, apenas o efeito de uma propriedade da própria palavra, e não o resultado de um processo mais amplo e complexo de compreensão, em que os sentidos possíveis de um vocábulo são determinados e até transformados pelo uso que se faz dele. Depois dessa análise crítica, Kleiman apresenta práticas



alternativas de exploração do vocabulário, em sintonia com uma concepção teoricamente mais adequada da palavra, do vocabulário, do léxico e do processo de leitura.

Professora do IEL/UNICAMP, a autora é nacionalmente conhecida por seu trabalho voltado para o ensino-aprendizagem, em especial da leitura, estreitamente relacionado à exploração didática do vocabulário. E tem vários títulos publicados nessa direção. Entre eles estão *Texto e Leitor: Aspectos Cognitivos da Leitura* (Campinas: Pontes, 1999), *Oficina de Leitura Teoria e Prática* (Campinas: Pontes, 1993) e *Leitura: Ensino e Pesquisa* (Campinas: Pontes, 1989).

MARCUSCHI, Luís Antônio. *O Léxico: Lista, Rede ou Cognição Social?*. In: NEGRI, Lígia; FOLTRAN, Maria José; OLIVEIRA, Roberta Pires de (orgs.). *Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari*. São Paulo: Contexto, 2004.

123

Ainda que não se destine ao leigo, o artigo do Professor Marcuschi, da UFPE, é bastante esclarecedor e pode, por isso mesmo, ser lido com proveito pelo professor do Ensino Fundamental. Combatendo a concepção tradicional do léxico como *lista* das palavras de uma língua, o texto aponta para os mecanismos lingüísticos que estão associados às palavras e que conferem ao léxico um *funcionamento* particular. Depois de examinar as teorias tradicionais que explicam o sentido de uma palavra como resultante da relação entre ela e a coisa que ela nomeia (teorias referenciais do sentido), o autor discute o papel do léxico no discurso, ou seja, na linguagem *em uso*. E desvenda as formas pelas quais as palavras mapeiam a realidade e dão sentidos às coisas que nomeiam. Com base nesse exame, o professor fundamenta sua concepção de léxico como rede de sentidos socialmente construída.

Em português, é, provavelmente, o texto mais indicado para o professor tomar conhecimento das discussões mais recentes sobre a natureza do léxico e o seu funcionamento na língua.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: Ensinar e Aprender*. São Paulo: Ática, 1998.

Uma das funções mais conhecidas dos dicionários é registrar a escrita ortográfica dos vocábulos, constituindo-se como obra de referência para as questões da área. Por esse motivo, os dicionários são usados com frequência para resolver dúvidas de grafia e para auxiliar o ensino-aprendizagem de ortografia.

124

O livro de Artur Gomes de Moraes, da Faculdade de Educação da UFPE - Universidade Federal de Pernambuco, é escrito diretamente para o professor do Ensino Fundamental, especialmente o das séries iniciais. Está dividido em duas partes: na primeira, o autor discute *o que é e como se aprende* a ortografia; na segunda, é o ensino que está em questão.

À luz do que discutiu na primeira parte, Gomes de Moraes faz, no primeiro capítulo da segunda parte, uma análise crítica das práticas mais comuns de ensino de ortografia. E no capítulo seguinte propõe e discute um conjunto de princípios norteadores para práticas de ensino mais adequadas. O volume se encerra com um capítulo que examina situações de ensino-aprendizagem da ortografia, com destaque para o *uso do dicionário em sala de aula* desde as classes de alfabetização e para a revisão das produções infantis.



WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários. Uma Pequena Introdução à Lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

Bastante didático, o livro do professor Welker, da UnB-Universidade de Brasília, é uma introdução cuidadosa e panorâmica ao mundo dos dicionários, tanto os monolíngües quanto os bilíngües. A obra aborda as principais dificuldades enfrentadas pelo dicionarista na definição e na execução de seu projeto lexicográfico. Para cada tópico, há sempre uma apresentação dos conceitos centrais e do estado atual da discussão, com base nos principais autores e tendências da área envolvida. O último capítulo apresenta, resumidamente, um bom número de pesquisas sobre o *uso de dicionários*, com dados bastante pertinentes para o ensino-aprendizagem. Uma bibliografia ampla e criteriosa complementa o livro.

125

Bibliografia

ALVES, Ieda Maria. Para utilizar o dicionário na sala de aula. *Leitura*, Maceió. v. 4, p. 59-63, 1988.

_____. *Neologismo*. Criação Lexical. São Paulo: Ática, 1990.

BASILIO, Margarida. *Formação e classes de palavras no português do Brasil*. São Paulo: Contexto, 2004.

BEFI-LOPES, Débora M. Aquisição e desenvolvimento lexicais: algumas considerações. *Acta Semiotica et Linguística*. São Paulo: Plêiade, v. 8, p. 155-190. SBPL, 2000.

CARVALHO, Nelly Medeiros de. *Empréstimos lingüísticos*. São Paulo: Ática, 1989.

COLLINOT, André & MAZIÈRE, Francine. *Un prêt-à-parler: le dictionnaire*. Paris: PUF, 1997.

COSTA, Luiz Carlos. Os minidicionários e o ensino-aprendizagem do vocabulário da língua portuguesa. Encontro da ANPOLL, 9. *Anais...*, v. 1, p. 865-868, 1994.

DUBOIS, Jean. *Introduction à la lexicographie: le dictionnaire*. Paris: Larousse, 1971.

IBRAHIM, Amr Helmy (coord.). *Lexiques*. Paris: Hachette, 1989.

ILARI, Rodolfo. Aspectos do ensino do vocabulário. In: _____. *A lingüística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1985.

_____. *Introdução à semântica: brincando com a gramática*. São Paulo: Contexto, 2001.

_____. *Introdução ao estudo do léxico: brincando com as palavras*. São Paulo: Contexto, 2002.

_____ & GERALDI, Wanderley. O significado das palavras. In: _____. *Semântica*. São Paulo: Ática, 1987.

127

ISQUERDO, Aparecida Negri & KRIEGER, Maria da Graça (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. Campo Grande: Ed. da UFMS, v. 2, 2004.

KLEIMAN, Angela. 1987. Aprendendo palavras, fazendo sentido: o ensino de vocabulário nas primeiras séries. *Trabalhos em Lingüística Aplicada*. Campinas: IEL/UNICAMP, v. 9, p. 47-81, 1987.

KRIEGER, Maria da Graça. Dicionários para o ensino da língua materna: princípios e critérios de escolha. *Revista Língua & Literatura*. Frederico Westphalen: Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e Missões, v. 10/11, 2004-2005.

_____. O universo dos dicionários. In: ROESING, T. M. K. & BECKER, P., (orgs.). *Jornadas Literárias de Passo Fundo: 20 anos de história - ensaios*. Passo Fundo: UPF / Edelbra, 2001.

MARCUSCHI, Luís Antônio. O léxico: lista, rede ou cognição social?. In: NEGRI, Lígia; FOLTRAN, Maria José; OLIVEIRA, Roberta Pires de (orgs.). *Sentido e significação: em torno da obra de Rodolfo Ilari*. São Paulo: Contexto, 2004.

MORAIS, Artur Gomes de. *Ortografia: ensinar e aprender*. São Paulo: Ática, 2000.

NASCIMENTO, Edna Maria F. S. Paráfrases definicionais de substantivos em crianças não-alfabetizadas. *Cadernos de Estudos Lingüísticos*. Campinas: IEL/UNICAMP, v. 26, p. 111-122, 1994.

NUNES, José Horta & PETTER, Margarida (orgs.). *História do saber lexical e constituição de um léxico brasileiro*. São Paulo: Humanitas; Campinas: Pontes, 2002.

OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires & ISQUERDO, Aparecida Negri (orgs.). *As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia*. 2ª ed. Campo Grande: Ed. da UFMS, 2001.

REY-DEBOVE, J. Léxico e dicionário. *Alfa*. (28). p. 45-69, 1984.

RAMOS, Rosinda Castro Guerra. O que é saber uma palavra: a perspectiva do aluno e a perspectiva do professor. *The Specialist*. São Paulo: 20 (2). p.157-178, 1999.

ROSA, Maria Carlota Paixão. *Avaliação de dicionários monolíngües de português para alunos de 1ª a 4ª séries*. Brasília: SEF/MEC, 2001.



_____ (org.). *Guia de livros didáticos - volume 4: dicionários: PNLD 2004*. Brasília: SEF/MEC, 2003.

SCHMITT, Norbert & MCCARTHY, Michael. *Vocabulary: description, acquisition and pedagogy*. Cambridge: Cambridge University Press, 1997.

WRIGHT, Jon. *Dictionaries*. Oxford: Oxford University Press, 1998. (Resource Books for Teachers)

WELKER, Herbert Andreas. *Dicionários: uma pequena introdução à lexicografia*. Brasília: Thesaurus, 2004.

Anexo 1

**Obras seleccionadas
para compor os
acervos de dicionários**

Obras selecionadas para compor os acervos de dicionários

Com base na avaliação, foram selecionados dicionários para a composição de três tipos de acervo, cada um deles destinado a uma etapa específica do processo de alfabetização e letramento dos alunos, de acordo com o quadro abaixo:

133

Público-alvo	Acervos	Ensino Fundamental de Oito Anos	Ensino Fundamental de Nove Anos
Turmas em fase de alfabetização	Acervo A Composto por dicionários de Tipo 1 e Tipo 2	1ª e 2ª séries	1ª ao 3ª ano
Turmas em processo de desenvolvimento da língua escrita	Acervo B Composto por dicionários de Tipo 2 e Tipo 3	3ª e 4ª séries	4ª ao 5ª ano
Turmas do segundo segmento do Ensino Fundamental e professores	Acervo C Composto por dicionários do Tipo 3	5ª a 8ª séries	6ª ao 9ª ano

Acervo A

1. *Meu Primeiro Livro de Palavras: um Dicionário Ilustrado do Português de A a Z.*
2. *Descobrimo Novas Palavras - Dicionário Infantil.*
3. *Meu Primeiro Dicionário Houaiss.*
4. *Primeiros Passos - Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa.*
5. *Dicionário do Castelo Rá-Tim-Bum.*
6. *Meu primeiro dicionário Caldas Aulete infantil ilustrado.*
7. *Aurelino: Dicionário Infantil Ilustrado da Língua Portuguesa.*
8. *Caldas Aulete - Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-Pau Amarelo.*
9. *Dicionário Ilustrado do Português.*

Acervo B

1. *Saraiva Júnior; Dicionário da Língua Portuguesa Ilustrado.*
2. *Moderno Dicionário Escolar.*
3. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.*
4. *Minidicionário Luft.*
5. *Dicionário Júnior da Língua Portuguesa.*
6. *Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa.*



7. *Aurélio Júnior: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.*
8. *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa.*
9. *Caldas Aulete - Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.*

Acervo C

1. *Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.*
2. *Minidicionário Luft.*
3. *Dicionário Júnior da Língua Portuguesa.*
4. *Minidicionário Gama Kury da Língua Portuguesa.*
5. *Aurélio Júnior: Dicionário Escolar da Língua Portuguesa.*
6. *Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa.*
7. *Caldas Aulete - Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa.*

Anexo 2

**Para entender a
terminologia
técnica básica**

1. Terminologia técnica: o verbete e sua estrutura

S seja qual for o tipo de dicionário que se apresente, o verbete será a sua unidade básica. Estruturalmente, essa unidade consiste de uma seqüência de dois termos: a *entrada* ou *cabeça de verbete* (ou seja, a palavra que se quer definir e explicar), e um enunciado explicativo que:

- *enumera os diferentes sentidos ou aceções em que o vocábulo pode ser usado;*
- *associa, a cada aceção, uma explicação do sentido em questão e um conjunto determinado de informações de natureza diversa (gramatical, histórica, estilística e enciclopédica), todas elas consideradas pertinentes para o tipo de usuário visado.*

139

É esse enunciado explicativo que, em seu conjunto, desenvolve a descrição lexicográfica. Faz isso de tal forma que, entre a *entrada* e ele, se estabelece uma equivalência, como se o dicionário, a cada verbete, nos dissesse o seguinte: “o vocábulo X assume, na Língua Portuguesa, os aspectos e os valores descritos no enunciado Y”.

Em decorrência de sua proposta lexicográfica, cada dicionário decide quantas e

quais acepções abrigará. E seleciona um conjunto próprio de categorias por meio das quais fará a descrição dos vocábulos selecionados: classe e gênero, campo temático, irregularidades flexionais etc. Por outro lado, o projeto editorial estabelecerá, para cada um desses tipos de informação, uma convenção própria. E os recursos gráficos serão tão mais adequados quanto melhor e mais rapidamente permitirem uma apreensão visual da própria descrição lexicográfica.

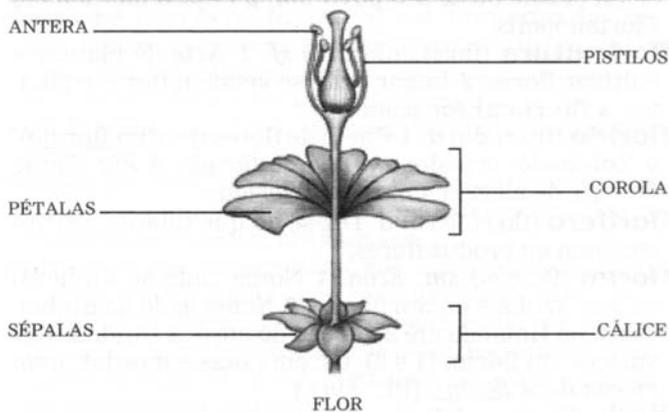
Extraído de um dos dicionários de **Tipo 3** selecionados pela Avaliação, o exemplo a seguir nos permite evidenciar a organização interna de um *verbete* mais complexo que a simples seqüência “palavra entrada - definição” que encontramos em alguns dos dicionários de Tipo 1.



Exemplo

flor [ô] *sf.* **1 Bot.** Órgão de plantas que contém aparelhos reprodutores e que ger. têm odor agradável. **2 Bot.** Qualquer planta que dá flores (1). **3 Fig.** Época da vida em que se está de posse de todo o vigor: *Ela estava na flor da idade.* **4 Fig.** Elite, nata: *O grupo representava a fina flor do samba.* **5 Fig.** Pessoa boa, muito agradável, ou bonita: “Eu na tua vida já fui uma flor/Hoje sou espinho em seu amor...” (Nelson Cavaquinho, Guilherme de Brito e Alcides Caminha, *A flor e o espinho*). ■ **À ~ de** Na superfície de: *à flor da pele.* **Não ser ~ que se cheire** *Fam.* Não ser confiável, honesto, bem-intencionado etc.

ENCICL.: A flor é, na verdade, o suporte dos órgãos de reprodução de certas plantas. Uma flor completa compreende a haste, ou cabo, o perianto (a parte mais vistosa, mas estéril) e, no interior deste, os órgãos de reprodução. Além de sua importância funcional, a flor se destaca por sua beleza, seu colorido e seu perfume, o que faz dela um valorizado e requisitado produto, e de seu cultivo e comercialização uma atividade econômica.



Caldas Aulete -
Minidicionário
Contemporâneo da
Língua Portuguesa

A estrutura de um verbete como esse é formada por uma entrada - **flor** - que se distingue tipograficamente do restante do enunciado lexicográfico pelo tipo de fonte empregado, pelo negrito e pelo recuo na margem. Entre colchetes, logo após a entrada, o verbete esclarece uma dúvida possível do usuário a respeito da abertura ou fechamento da vogal [ô].

Seguem-se as diferentes *acepções*, numeradas de 1 a 5. Para cada uma delas há informações, na forma de uma marca ou *rubrica*, sobre a classe de palavras e o gênero do vocábulo (*sf* ou “substantivo feminino”, no caso). Se não há, nessa posição, nenhum sinal, subentende-se que vale, para a acepção que se segue, a classificação anterior. Logo após a numeração uma rubrica informa o campo temático (*bot.* = botânica) ou o tipo de uso em que a palavra é entendida com aquela acepção (*fig., poét., fam., chul.* etc.). E *exemplos* elaborados pelo dicionarista ou *abonações* (exemplos retirados de textos autorais) podem, a cada passo, colaborar para uma adequada explicitação do sentido em questão. Uma vez encerrada a série de acepções, aparecem, quando é o caso, as *entradas secundárias*, que podem se constituir tanto de palavras derivadas da entrada principal, quanto de vocábulos compostos e expressões idiomáticas.

Cada acepção se apresenta na forma de um *enunciado definitório* ou, mais simplesmente, de uma *definição*. Cada um desses enunciados pode se apresentar:

- *como uma predicação;*

Neste caso, trata-se de um enunciado que associa à entrada, numa determinada acepção, uma série de propriedades. Na formulação desse enunciado, o núcleo pertence à mesma classe gramatical da entrada. Exemplo



para a terceira acepção de **Flor**: “3 Fig: Época da vida em que se está de posse de todo o vigor.”;

- como uma **série sinonímica** (que definiria o substantivo **Flor**, na mesma acepção e, por meio de outros substantivos, como “juventude; vigor”),
- como uma combinação de ambas, quer num mesmo verbete, quer pelo uso predominante de um tipo ou de outro ao longo da obra.

O enunciado definitório pode remeter explicitamente a um outro verbete do dicionário. Em geral, essa **remissão** se faz por meio de uma abreviatura - como *q.v.*, *v.*, *cf.* (queira ver; veja; confronte) - que induz o usuário a procurar, no verbete correspondente, informações complementares e/ou relações que colaboram para a apreensão dos sentidos do vocábulo de referência. A estrutura do artigo pode conter, ainda, informações complementares, como a **etimologia** ou, ainda, tipos de combinações em que a unidade pode figurar.

Na cabeça das páginas dos dicionários, como recurso auxiliar na localização de um verbete, aparecem as **palavras-guias**, indicadoras da primeira e da última entrada de uma página específica.

2. Terminologia técnica: glossário¹

*Neste glossário estão definidos os termos técnicos destacados no texto. Nas definições abaixo, os termos ou expressões em **negrito** correspondem a verbetes do próprio glossário.*

Acepção É um termo usado para referir cada um dos significados que uma palavra ou expressão pode ter em diferentes contextos. Cada acepção é explicada por meio de uma **definição**. Em geral, as palavras/expressões têm mais de uma acepção, que, nos verbetes, freqüentemente aparecem separadas por números:

folha (fo.lha: substantivo) **1** Folha é uma parte das plantas. As folhas nascem nos galhos. Muitas plantas têm folhas verdes. **2** Os livros e cadernos também têm muitas folhas. Cada folha dessas tem dois lados, que se chamam páginas. (Meu primeiro Dicionário Houaiss, Instituto Antonio Houaiss, Editora Moderna)

145

¹ Elaborado por Orlene de Sabóia Carvalho, com a colaboração de Maria da Graça Krieger.

Campo temático É um conjunto de palavras/expressões, organizadas de acordo com um tema, uma noção ou área de conhecimento específicos. Vários dicionários escolares são organizados por campos temáticos, muitas vezes dispostos didaticamente em quadros. Alguns exemplos de campos temáticos: alimentos, escola, corpo humano, família, instrumentos musicais, mamíferos, divisões do tempo, brincadeiras, jogos etc.

Definição [também denominada *enunciado definitório*] É o enunciado que explicita o sentido de uma palavra/expressão. São muitos os tipos de definições e, nos dicionários, é comum encontrarmos mais de um.

Definição analítica [também denominada *aristotélica* ou *intensional*] Na definição analítica, o enunciado explicita o sentido da palavra/expressão por meio de duas partes principais: um hiperônimo (ou categoria a que a palavra pertence) e as diferenças específicas, isto é, as características próprias daquilo que está sendo definido. É a definição predominante nos dicionários. No exemplo abaixo, o hiperônimo inseto identifica a categoria a que pertence o vaga-lume, seguindo-se as características específicas isto é, as que distinguem o vaga-lume dos outros insetos.

vaga-lume inseto com órgãos que ficam brilhantes no escuro, que dá saltos enormes e come vegetais. (Descobrimo Novas Palavras - Dicionário Infantil, G. Giacomozzi/G. Valério, Editora FTD)

Definição circular [também denominada *circularidade*] Ocorre quando uma palavra-entrada é definida por um sinônimo, e vice-versa. O sinônimo definidor, quando consultado na entrada correspondente, tem seu sentido definido por

aquela palavra que ele próprio definiu:

cas.ca.ta Cachoeira.

ca.cho.ei.ra Queda d'água.

sal.to Queda d'água.

que.da d'á.gua Cachoeira, salto.

Definição enciclopédica A definição enciclopédica distingue-se da **definição lingüística** por explicar o sentido da palavra-entrada por meio de informações sobre aquilo que ela designa. Nos dicionários de língua, o uso combinado dos dois tipos de definição é bastante freqüente.

burguesia sf. 1. Grupo social que se forma no final da Idade Média com o desenvolvimento do comércio e o surgimento das cidades, passando a dominar a vida econômica, social e política da Europa. **2.** Grupo social formado pelos grandes proprietários de terra, os industriais, os banqueiros, os empresários e os grandes comerciantes. *Bur.gue.si.a* (Dicionário Júnior da Língua Portuguesa, Geraldo Mattos, Editora FTD)

marxismo s.m. conjunto de conceitos elaborados por Karl Marx e Friedrich Engels, a partir de 1845, centrado na crítica à economia política burguesa e no estudo científico do modo de produção capitalista. (Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, Domingos P. Cegalla, Companhia Editora Nacional)

Definição instanciativa Com base em um tipo de definição proposto por

dicionários direcionados para aprendizes de inglês como língua estrangeira (Dicionários *Cobuild*), a definição instanciativa tem sido utilizada em dicionários escolares brasileiros. Apresenta duas características principais, a saber, a palavra-entrada como parte do enunciado definitório, e o uso de sentenças completas, além de outros aspectos recorrentes: algumas definições constituem-se de pequenos textos descritivos; faz-se uso de verbos na primeira pessoa do plural e dos pronomes *você/a gente*, o que lhe confere um caráter dialógico.

duro du.ro **a.** **1** Uma coisa dura é firme e difícil de dobrar. **2** Dizemos que é duro algo difícil de suportar: *castigo duro*. (...) (Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-pau Amarelo, Editora Nova Fronteira)

148

emprestar em.pres.tar **vb.** **1** Nós emprestamos algo (dinheiro, carro, casa ou outro objeto qualquer) quando o damos a alguém esperando que seja devolvido depois. *Td.: Empresto minhas roupas com prazer. Tdi: Só empresto meus livros a meus amigos*. (...) (Caldas Aulete Dicionário Escolar da Língua Portuguesa Ilustrado com a Turma do Sítio do Pica-pau Amarelo, Editora Nova Fronteira)

não

Você usa a palavra “não” para recusar algo, para indicar uma negação.

Eu não comi o bolo porque tinha muito creme.

Oposto de: sim

(Meu primeiro livro de palavras – Um Dicionário Ilustrado do Português de A a Z., Maria Tereza Camargo Biderman/ Carmem S. Carvalho, Editora Ática)



Noite noi-te

A **noite** é o tempo em que o céu está escuro. Começa quando o Sol desaparece do céu no fim da tarde, e acaba quando chega a manhã e fica claro de novo. *Na noite passada tive um sonho bom.* [O contrário de noite é DIA.]

(Meu primeiro Dicionário Caldas Aulete Infantil Ilustrado, Editora Nova Fronteira)

Ar

O **ar** está em volta de todas as coisas e pessoas, mas nós não o vemos, só o sentimos na pele quando o vento sopra (o vento é o ar que se mexe). Nós respiramos o ar o tempo inteiro, porque sem ele não podemos viver.

Fora da Terra, na Lua e lá longe no espaço, não tem ar. (Meu primeiro Dicionário Caldas Aulete Infantil Ilustrado, Editora Nova Fronteira)

149

Definição lingüística Em contraposição à **definição enciclopédica**, a definição lingüística explica o sentido da palavra-entrada por meio de informações sobre o seu conteúdo semântico, os seus usos e interpretações.

Definição ostensiva [também denominada *extensional*] Consiste na enumeração de exemplos concretos da entrada. Muitas vezes vem após a definição analítica. Essa combinação pode ser vista no verbete para *mídia*, na primeira acepção, em que a nomeação de diferentes meios de comunicação, “jornal, rádio, televisão”, está inserida num enunciado de natureza analítica.

mí.dia *s.f.* **1** conjunto dos meios de comunicação de massa (jornal, rádio, televisão etc.) **2** em agência de publicidade, setor que planeja a veiculação de

anúncios, filmes, cartazes etc. (Minidicionário Houaiss da Língua Portuguesa, Instituto Antonio Houaiss, Editora Moderna)

Definição sinonímica [também denominada pseudodefinição] Procedimento de explicação do sentido de uma palavra ou expressão em que não há propriamente um enunciado definitório, mas séries de palavras pertencentes à mesma classe gramatical e supostamente sinônimas da entrada:

Enfatizar v. Dar maior importância a algum assunto: realçar, ressaltar. - *O governo deve enfatizar o problema do menor abandonado.* Comp. com *destacar*. **En.fa.ti.zar** (Dicionário Júnior da Língua Portuguesa, Geraldo Mattos, Editora FTD)

150

Esse tipo de procedimento pode ser positivo, quando não substitui o enunciado definitório, mas é problemático quando implica **definição circular**.

Domínio É o campo de conhecimento ou a esfera de atividade em que uma palavra está inserida. Nos dicionários, quando os domínios específicos a que a entrada pertence aparecem no verbete, são denominados **marcas de uso, rótulos ou rubricas**. É comum encontrarmos essas marcas abreviadas, em itálico e/ou entre parênteses, mas em dicionários escolares podem aparecer por extenso.

bacia (ba.ci.a) *sf.* **1** Recipiente redondo e raso us. ger. para lavar roupas. **2** *Anat.* Região do corpo humano entre a coluna vertebral (na altura da cintura) e as pernas; PELVE. **3** *Geog.* Região banhada por um rio e seus afluentes. (Caldas Aulete Minidicionário Contemporâneo da Língua Portuguesa, Editora Nova Fronteira)



íris (Anat.) membrana circular, colorida, com orifício central ou pupila, situada entre a córnea e a face anterior do cristalino: *A iridologia faz diagnóstico através da íris do paciente.* 2 (Bot.) erva de folhas carnosas, flores com cálices brancos e pétalas de diversas cores; lírio florentino. (Dicionário Escolar da Língua Portuguesa, Domingos P. Cegalla, Companhia Editora Nacional)

Empréstimo Denomina-se de empréstimo lexical o fenômeno que ocorre na relação entre duas línguas: uma palavra/expressão pertencente à língua A é incorporada ao léxico da língua B. Os empréstimos costumam sofrer adaptações fonológicas, ortográficas ou morfológicas ao sistema da língua receptora, mas há casos em que permanecem inalterados, como por exemplo, a palavra *know-how*, do inglês, usada em português. Os dicionários costumam fazer uso de recursos gráficos especiais para distinguir os empréstimos que aparecem como palavra-entrada e que não sofreram adaptação ortográfica (*estrangirismos*). Alguns exemplos de empréstimos em português sem adaptação ortográfica: *backup, big bang, download, drive-in, laptop, pizza, playback, shopping center, short, show*, etc. Exemplos de empréstimos com adaptação ortográfica: *abajur, avião, balé, batom, boate, butique, clube, esnobe, estresse, futebol, garçom, golfe, hotel, iate, trem, túnel, restaurante* etc.

Entrada [o mesmo que *lema, cabeça de verbete, palavra-entrada*] É a palavra ou expressão que encabeça o verbete, sendo o elemento a ser definido ou explicado. De acordo com a tradição lexicográfica, há um padrão de registro das entradas: o verbo no infinitivo, o substantivo e o adjetivo no singular masculino.

Entrada secundária Entrada secundária é uma parte integrante do verbete, composta em geral por locuções ou expressões idiomáticas que contêm a palavra-entrada. Os dicionários costumam marcar graficamente as entradas secundárias, destacando sua posição no verbete:

onça [on.ça] s.f. Animal selvagem. No Brasil, existe a onça pintada ou jaguar, e a onça preta. Saulo gosta de histórias de **onça**. • **ficar onça** (Inf.) Ficar com raiva, irar-se. Pedro **ficou onça** com a brincadeira. • **do tempo do onça** (Inf.) Antiquado. Muito antigo. Paulo gosta de dizer que ele é **do tempo do onça**. (Primeiros Passos Dicionário Ilustrado da Língua Portuguesa, Johny J. Mafra et al., Editora Dimensão)

152

Etimologia Registro de informações sobre a origem da palavra. Alguns dicionários escolares incluem esse tipo de informação como complemento:

gladiador gla.di.a.dor

s. masc. Homem que, na antiga cidade de Roma, era treinado para ser lutador: *no filme, vimos um combate de gladiadores.*

• *pl.* gladiadores.

A palavra gladiador vem de gládio, uma espada curta e afiada dos dois lados, usada pelos primeiros lutadores; com o tempo, vários outros tipos de armas começaram a ser usados.

(Moderno Dicionário Escolar, Douglas Tuffano, Editora Moderna)



Léxico De modo geral, o léxico é definido como conjunto de palavras de uma língua. Há, entretanto, diversas concepções teóricas acerca dos elementos que comporiam o léxico.

Lexicografia Essa palavra tem dois significados: a) arte e técnica de elaborar dicionários; b) conjunto de dicionários produzidos em um país, língua ou área; ou, ainda, dos dicionários de um determinado tipo (infantis, mini, grandes, enciclopédicos, bilíngües etc.).

Marcas de uso [também denominadas *rótulos ou rubricas*] Ver verbete **domínio**.

Neologismo É uma palavra de criação recente, que foi formada de acordo com as regras da própria língua, ou composta por itens de uma outra língua, por meio de *empréstimo*. Quando resulta de processos inerentes à própria língua, o neologismo pode ser: semântico, i.e., um uso novo de uma palavra já existente (*salvar*, que passou a ser usado na informática, *surfista ferroviário*, *trem da alegria*, *aurélio* etc.); ou morfossintático, gerando um vocábulo novo (*sambódromo*, *fumódromo*, *diretas-já* etc.).

Nomenclatura [o mesmo que *macroestrutura, nominata*] O termo nomenclatura é usado na lexicografia para referir o conjunto de entradas de um dicionário.

Palavra gramatical [também denominada *palavra funcional*] As palavras gramaticais são as que estabelecem relações entre as partes constituintes do discurso, e seu significado depende do contexto em que se encontram. Exemplos

de palavras gramaticais em português são as preposições e as conjunções.

Palavra-guia Na cabeça das páginas dos dicionários, como recurso auxiliar na localização de um verbete, aparecem as palavras-guia, indicando a primeira e a última entradas de uma página específica.

Palavra lexical As palavras lexicais designam coisas, pessoas, fenômenos, sentimentos, ações, eventos etc.; i.e., remetem ao mundo em nossa volta. Exemplos de palavras lexicais em português são os verbos, substantivos, adjetivos e advérbios.

Projeto lexicográfico O projeto lexicográfico consiste no plano de composição e organização de um dicionário, incluindo informações sobre o público-alvo a que se destina, os critérios de levantamento e seleção vocabular, a estrutura dos verbetes, as ilustrações etc. Nos dicionários escolares, essas informações costumam estar explicitadas em seções como “proposta lexicográfica” e “guia do usuário”.

Remissiva [o mesmo que *remissão*] A remissiva é uma indicação encontrada no verbete - em geral, uma abreviatura, como *q.v.*, *v.*, *cf.* (queira ver; veja; confronte) -, que remete o usuário a outro verbete. Seu objetivo principal é induzir o usuário a procurar, no verbete correspondente, informações complementares e/ou relações que colaboram para a apreensão dos sentidos do vocábulo de referência.

enduro (en.*du.ro*) **sm.** *Esp.* Prova de automobilismo ou motociclismo realizada em terreno muito acidentado. [Cf.: *cross-country*.]



Verbete [o mesmo que *artigo* ou *microestrutura*] Unidade básica de organização do dicionário, o verbete compõe-se de uma entrada e um conjunto de informações sobre a própria entrada.

Vocabulário Subconjunto do léxico geral de uma língua, podendo ser o conjunto dos vocábulos utilizados numa região, numa certa época, numa profissão, ou por uma pessoa, num determinado discurso. Existem, porém, diferentes concepções de vocabulário.

